



REVISTA

777



A PONTA DE LANÇA  
DA THELEMA  
BRASILEIRA

ANO 1 VOL 7



# EDITORIAL

**Faze o que tu queres há de ser tudo da lei.**

**A**o fim de mais um ciclo, o número 7 encerra nosso segundo ano de existência. Assim, com a estação que começa, nós da revista estamos tirando as roupas do armário. Umas antigas, outras novas, outras que não se sabia que ia combinar com o que já tinha sido usado. Afinal no frio, para além da estética é importante que se aqueça. Usamos e ousamos sem medo das opiniões uns dos outros, a começar pela cara nova da revista, um projeto gráfico mais maduro e mais fluidez nos artigos, novos autores, novos artistas e temas antes não debatidos.

Nesta edição invernal trazemos lucidez para os momentos de rigidez e frio. Um café quente combina com a leitura. A Palavra Perdida ressoa no Ar para aqueles que são ou serão neófitos. Os leitores são convidados à prática do Hosh Dar Dam. O frio e a noite vem: e com ela a Luz, por isso Hecate se fez presente. Mas também te falamos sobre como se tornar o Sol. Entre temas atuais que tratamos na revista nessa edição, há um texto exclusivo para a comunidade mágicka LGBTQI+ e também um tema que sempre vem à tona: “Como saber se um instrutor vale a pena?”. E mais, muito mais, te convidamos a um mergulho no frio, a luz das estrelas...

Em dois anos algumas lições sobre como fazer um periódico foram aprendidas, e outras apenas percebidas, uma das que a cada edição colocamos mais em prática, muito embora talvez não fique visível externa, é uma organização e separação de funções mais próxima das potencialidades de cada um, e de forma mais madura e profissional. Assim é que nosso próprio corpo editorial cresceu, em qualidade e quantidade, então que fique evidente nossa gratidão aos que editam essa revista, e os que com ela colaboram generosamente ajudando a criar conteúdo.

É sempre mais fácil quando vem de dentro.

***Amor é a lei. Amor sob Vontade.***

Edição: soror Adler, H418, I156, Alhudhud e Amaranthus.

Revisão: Soror Nun

Design gráfico: Soror Nemo, Frati Djedji e I156

# SUMÁRIO

04	Pan Nuit Elohim
9	Magia Sexual
24	Universo de símbolos
30	Nvit é brasileira
31	Poder da imaginação
34	A mudança fundamental
37	Instrutor não é mestre 2
39	Lilia Pedibus
41	Ensaio de lucidez
42	Hosh dar Dam
42	Misticismo chinês
49	Sobre se tornar o Sol
52	Thanatos
53	Liber C Qoph vel Hecate
57	A palavra do neófito

# PAN NUIT ELOHIM

Em trono secular  
a mulher cujo sorrir de lascívia e pudores zomba do vetusto.

Ela molha os pés no bafo das alturas  
sua saia lambe a copa das árvores e abraça metade do céu.  
Por ela passa o jato solar.

Ela acalanta mas foge  
quando assim se debruça sobre pássaros.

Ao seu redor, tremeluzentes fadas do amanhã  
lhe beijam as mãos, os seios & a boca.

Mas do outro lado do palácio dos vulcões  
reside o príncipe da poesia que lhe escorre dos olhos  
como lagos de interminável mergulho  
a regar as árvores da existência  
que lançam ao solo úmido & receptivo  
frutos de doce sabor & sumo que acaricia  
ao rolar do canto da boca.

Ele permite o mergulho.

Tempo incógnito, o deleite de saber.

Ele rodopia tempestades  
quando sua água de nuvens molha nossas janelas  
e ele nos alegra com alegria antiga.

Ele desfaz  
e dentre colunas brancas  
de seu berço de marfim etéreo  
sacode seu chocalho de sementes,  
assim ao mesmo tempo visita o depois.

A seu redor, incandescentes apolos  
das liras de quando  
lhe beijam o pescoço, os olhos & a língua.

Quando o sol renasce & reincorpora  
ainda & nunca  
deixam de haver trevas & escuridão  
e assim seja.

das liras de quando  
lhe beijam o pescoço, os olhos & a língua.

Quando o sol renasce & reincorpora  
ainda & nunca  
deixam de haver trevas & escuridão  
e assim seja.

## O livro de Apolo

### I.

Acendi.

O trabalho agora é céu no cio.  
A voz de Mercúrio é cascata de farto fluido verde-azul.  
Assim a Rainha Radical pode desempenhar  
seu ofício, que tantos julgam cruel.  
Ela chupa Apolo ao entardecer  
para depois o parir em orgasmo incestuoso  
quando chega o alvorecer.

Ela é a Imperadora de Chifres  
contemplando em meditação  
o universo que lhe pertence  
pois percorrido.

A madrugada me tem trazido a menina  
cuja yoni magnética matou a imagética  
do que preestabeleci.

A mente idiota rangeu  
mas a luz do escuro permaneceu.  
Descobri a camada anterior:  
não foi o besouro quem adormeceu.

O sol faz dele sua lira  
o filho do fogo emerge  
eu sou a pira  
que queima a ênfase do oceano além.

Assim anda a luz, sôfrega  
em córrego de visuais de um tempo dormente.

Neste dia de abertura, de arco & flecha,  
já se pode ver o tal traço daquele  
que é a continuidade do que é & há.

Ele tudo disse ao se calar.  
Aliás, ele sempre foi muito calado.

### II.

Pode ser que eu vague na enseada tranquila  
das ejaculações perenes  
mas qual seria a promessa?

III.

Ele foi, mas não procurava por Ricardo  
e sim pelo leão impresso em sol alado  
que a este almoçava, nunca apagado.

Pergunte a ele: a resposta mora nas dobras  
dos seus dedos, suas luvas carregadas  
de letargo e iluminação.

Cinco as escadas, mas oito os delírios  
do precipício.

O pálido assombro se alumia.  
Hécate despeja leite de pétalas,  
banhando a profunda noite  
de um perfume que morre ao nascer nas asas  
trotando a manhã.

O menino cujo olhar pausa  
interrogações sem igual  
sobre o muro de morangos  
seria ou seria não o portal da lua?

E a moça impávida cuja caverna abriga o berço  
aquela que foi adentrada pelo sol?

IV.

O para-brisas do carro varre a tela de temporal exposto,  
e mergulhamos em copas.

Meu pequeno tesouro é este mapa:  
desça a escada com extremo calor  
que à esquerda há uma biblioteca.

Escolha um livro.

Em vez de ler, veja qualquer ilustração, mancha ou formato  
e imagine o pedestal que construí  
para, às vezes, nele te colocar.

Não há motivo. Nem precisa haver.

Antes de chegar a tal cidade  
em que moramos nossos corpos de flama,  
havia o amarelo pavor que engana.

Meu demônio de olhos verdes e sorridentes  
cujas lágrimas de sangue azul escorrem  
e escorrem  
da minha vista  
feito uma pista.

Seu sopro de vertigens dá calafrio  
da coroa à raiz.

V.

Destrua por fim os santos escolhidos  
para que a luz seja vomitada como um tornado sobre nós  
onde o frio entre nossos lençóis?

Seu cabelo em ondulante embalo  
explica o traçado  
da antiga voz que dizia e diz  
o fado.

Johann Heyss, Maremoto Ignoto, 2015

# MAGIA SEXUAL

THELEMAGICK: A MAGIA SEXUAL DO OLHO DE HÓRUS



Obs: Este texto fala de sexo e contém imagens explícitas.

*“Ele saberá que nos ritos de sodomia devidamente feitos, ainda mais do que nos ritos de amor heterossexuais, reside o grande segredo do Universo, a chave dos Jardins de Deus.”*

*Bagh-I-Muattar*

A Magia Sexual já é um tema bastante complicado de se tratar por três motivos: primeiramente, por ser uma técnica majoritariamente ocidental, tem pouca ou nenhuma relação com o Tantra como o conhecemos através dos textos sagrados tântricos. Segundo, porque não há uma única técnica de Magia Sexual. Terceiro porque os que a praticaram fizeram poucos relatos dessas práticas, não nos deixando informações detalhadas sobre suas técnicas. Quando temos uma bola no ar vindo em nossa direção num jogo qualquer podemos pegar ou não a bola. Com um texto de Magia Sexual, sobretudo de Magia em geral, não há esse determinismo: você pode captar desde 0% do conteúdo, até sua totalidade, ou 100%. O que determinará isso? Bem... A sua capacidade de entendimento do texto. Um texto mágico de magia sexual demandará longa pesquisa de símbolos mágicos, alquímicos, biografias e bibliografias diversas. Este texto tem como objetivo introduzir o leitor no mundo da Magia Sexual Anal, notadamente voltada ao público homossexual masculino. Poderia tentar desenvolver o tema acerca da Magia Sexual Homossexual Feminina, mas sei que as mulheres têm maior e melhor conhecimento de seus próprios corpos do que eu - homem -, e portanto deixo essa bola com elas. Em segundo lugar, viva o Mês do Orgulho LGBTQI+. Este texto não focará na história da Magia Sexual nem no desenvolvimento sexual no Ocidente, para isso você poderá ver nossa bibliografia indicada.

Todos teremos, nesta ou em outra existência, a chance de nos entregar ao nosso Amado. O êxtase do orgasmo, da apreciação rendida de uma obra de arte visual ou musical, tem a mesma natureza da entrega que tendemos naturalmente a fazer ao nosso Amado. A transa gostosinha com esse amado é o que chamamos de Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Esse objetivo é a Grande Obra, sem a qual qualquer magia não tem valor. A entrega ao Amado não é deixar-se ser controlado por ele, substituído por ele, depender dele, se basear nele para tudo e qualquer coisa. É entregar-se por VONTADE: correndo o risco de ser pesadamente ferido pela vulnerabilidade da entrega. Na Magia Sexual Homossexual isso ocorre quando o homem, no caso deste texto, está sob domínio sexual anal de outro homem ou mulher: devido a questões fisiológicas masculinas, o estímulo anal causa prazeres e êxtases maiores do que na excitação do pênis e do ânus feminino, e por isso é um dos símbolos principais do êxtase da entrega ao bem amado. O prazer anal no homem ocorre na margem e no canal anal, e também no reto, devido à próstata, o chamado ponto “G” dos homens, e ao nervo pudendo (em homens e mulheres). O homem, devido à próstata, acaba tendo prazer a mais que a mulher nessa região.

*“Eu não devo fazer proselitismo. Muitos são chamados, mas poucos os escolhidos. Um sodomita não é feito, mas sim nascido.”*

*Bagh-I-Muattar*

As vantagens práticas do sexo anal, tanto em homens como nas mulheres, são várias: possibilita a realização do ato sexual em período menstrual, reduz medo de possível gravidez, melhora a frequência evacuatória, melhora o sistema imune. Além, é claro, do prazer muito maior para os homens, desde que a penetração seja “suave” no início do sexo, até que as paredes do canal anal se acostumem com a introdução de um membro, dedo, ou língua de sua parceira/parceiro. Magicamente o prazer é uma forma de acessar estado alterado de

consciência ou transe, cujo objetivo é cessar a interferência da mente com a Vontade. Isso se faz com o foco total em algo sem importância, de maneira integral, ou então pelo “desligamento” da mente, para que não haja ansiedade ou preocupação com o item principal, que é a Vontade, ou o desejo, numa operação mais comum. O orgasmo sexual nos dá tudo isso e justifica a realização da Magia Sexual, e no caso aqui, a Magia Sexual Anal.

A fórmula da Magia Sexual Homossexual (na Cabala) é ALIM: é ALOHIM, porém sem o HE que é uma componente feminina: é uma palavra neutra. Temos uma fórmula do tetragrammaton: Aleph, Lamed, Yod e Mem, Enquanto YHVH é uma fórmula de criação e materialização, ALIM é a criação que age de forma não ordenada e não manifestada - como uma grande explosão, uma grande geração de energia, ou uma propulsão. Como uma estrela que, após explodir, por efeitos da gravidade atrai novamente seus componentes (que juntando-se começam novas explosões ou, na existência de condições, se “acalmam” e permitem a manifestação material), da mesma forma ALIM dissipa e tudo destrói, e em seguida é absorvida (e novamente destruída) em sua própria esfera. É a letra P, relacionada à carta da Torre: acumula-se ar na boca ao pronunciá-la; cerra-se os lábios; então a letra P é pronunciada pela explosão. A relação homossexual é encontrada nas seguintes “amizades” mitológicas e podem ser lidas num estudo mais avançado de Magia Sexual Homossexual:

Davi e Jonathan  
Buda e Ananda  
Marsias e Olimpo  
Hercules e Hílas  
Socrates e Alcibiades  
Damon e Pitias  
Hadrian e Antinous  
Aquiles e Patroclo  
Ameinias e Narciso  
Dafnis e Pã



Dafnis e Pã, Ameinias e Narciso, Aquiles e Patroclo, como exemplo arquetípico de Magia Homossexual Anal.

Apesar de tão presente na vida humana e dos mamíferos, a homossexualidade é pouco tratada no mundo da Magia, e mesmo as relações anais entre homens e mulheres, talvez por questões históricas e sociais - questões que estamos aqui para destruir, ou melhor, responder e esclarecer com o pouco que sabemos e experimentamos. Se você buscar por “magia sexual” no Google haverá uma infinidade de textos, a maioria apresentando as definições de magia sexual e suas técnicas básicas. O mesmo não ocorre no tratamento de Magia Sexual Homossexual Masculino e muito menos Feminino. Mesmo expositores de Crowley como Kenneth Grant e Israel Regardie fugiram do assunto e se omitiram ao discutir tais práticas que chamavam de “Fórmula Homossexual”. Mesmo os textos contemporâneos ignoram as práticas homossexuais, ou simplesmente afirmam que não importa a sexualidade dos envolvidos, e que basta haver um casal praticando, ou uma polaridade - o que é discutível também, já que há rituais sexuais solitários, grupais, etc. Na minha opinião há, ainda, uma fobia no que tange às práticas mágicas homossexuais. Eles dizem isso e continuam o texto normalmente considerando apenas as práticas entre homens e mulheres, e relegando o assunto aos estudos pessoais de cada leitor. É compreensível que tenham essa atitude: afinal, jamais tenham praticado a Magia Sexual Anal ou mesmo o ato sexual anal, e então se calam.

A primeira merda que os gays tem que desconsiderar é essa ideia boba e inútil à Magia de polaridade numa visão sexista ou de gênero obrigatória. “Ah, eu sou passivo então tenho que representar uma deusa”. Não! Você continua sendo homem, e pode muito bem adotar a polaridade que BEM QUISER. Nossa sociedade condicionou-se a considerar tudo “masculino” ou “feminino”. Até hoje em dia exercícios de cálculo de eletricidade utilizam a corrente como sendo fluxo de elétrons que sai da polaridade positiva para a negativa, por mera convenção histórica de que o negativo “recebe” e o positivo “envia”. Eu posso ser uma DEUSA no ritual e ainda assim penetrar outro homem. Eu posso ser ARES no ritual e ainda ser penetrado. Afinal, deuses não tem as limitações que nós temos, né? O seu Amor pode ser para você um deus ou uma deusa, independente de seu sexo físico ou de sua ação no sexo. Basicamente o ânus, o Olho de Hórus, representa ao mesmo tempo a saída do que é adubo à terra, através da defecação, e também a ENTRADA do influxo quando tratamos de sexo: é pelo uso e treino dos músculos dessa região em Muladhara que a Kundalini pode subir. O pênis que ejacula é o olho cego que chora.

*“Quando o poder do Crescente ameaçou o da Cruz, a sodomia foi posta de lado com rigor dracônico, pois os Turcos acreditavam que o Messias - a reencarnação de Jesus o Cristo - nasceria do amor entre dois homens.”*

*Bagh-I-Muattar*

No Sexo Mágico Meterossexual, quando no intercurso, o ânus representa a entrada do influxo universal, entrando por trás e saindo pelos órgãos genitais (emanando, novamente, por convenção e arquetipação de a frente estar diante do mundo que conhecemos). No sexo anal, o influxo entra pelo ânus do homem de papel ativo, é potencializado e penetra no homem de papel passivo, saindo pela frente do último, em forma de “explosão” de força. Para que as uniões energéticas permaneçam (ou quando a Magia tem relação com ambos os envolvidos), os homens podem transar de forma a ficarem de frente um para o outro: assim o influxo sai,



através da ejaculação, do homem passivo e lava todo o tronco e chakras do homem ativo, ao longo da coluna, enquanto o outro ejacula dentro do primeiro. A fórmula ser “homossexual” é um erro de Regardie e Grant: ela não é homossexual; ela é ANAL, e serve tanto para homens quanto mulheres (na fórmula anal todo mundo tem que contrair o esfíncter, não há diferença). Inclusive para mulheres praticarem no ânus do homem e vice-versa, embora, deixando claro, este texto trate exclusivamente da prática homossexual e masculina.

O ramo mágico e ocultista foi e é ainda homofóbico. Já ouvi que homossexualidade se trata de almas femininas que vieram em corpos masculinos, ou vice-versa no caso de mulheres lésbicas. Kundalini reversa. Elementais recentemente encarnados. Outra comum: chakras desbalanceados. O grau de explanação sobre vai desde um anti-natural (como o amado Grant, porém idiota em certas opiniões que pouco parecem suas pela ausência de argumentos fortes) até discussões altamente teóricas e elaboradas sobre desequilíbrios em Kundalini e Chakras. Outras idiotices foram cometidas até por Dion Fortune, que afirma que o império romano e a civilização grega foram dizimadas pelas práticas homossexuais de suas populações. Aleister Crowley também tinha opiniões machistas e certas vezes idiotas sobre a sexualidade fora dos padrões sociais de sua época, mas ainda permanece sendo o que mais contribuiu com relatos sobre prática de magia sexual anal e homossexual, notadamente com os Trabalhos de Paris, em que trabalhou com seu moção, o poeta Victor Neuburg. As práticas resultaram no poema Bagh-I-Muttar sobre o amor entre dois homens (poesias) e na criação do grau XIº na O.T.O. E aos heterossexuais que queiram experimentar as técnicas de magia sexual anal, fiquem em paz! Isso não os transformarão em gays! A magia sexual homossexual mostra que é apenas em conjunção com outro homem que o homem aprenderá a expressar sua natureza na íntegra e seu potencial. Só um homem pode ensinar ao outro sobre sua capacidade plena de receptividade, entrega, passividade, a mesma que devemos ter em relação

ao nosso SAG. E novamente: uma operação passivo-ativo NÃO implica que haja polaridades entre eles! No sexo entre dois homens, o homem alcança a união do Yin e Yang em si mesmo: ele é o TAO.

Crowley praticou com Neuburg a Magia Homossexual Anal para contatar diversos deuses e fazer profecias, notadamente Hermes, como relatado em seus Trabalhos de Paris. No caso da Magia Homossexual não há a criação de ente físico resultante da união entre espermatozóide e óvulo, embora a potencialidade criativa ainda esteja presente mais forte do que nunca devido ao estímulo direto da próstata. Imaginem que na Magia Sexual Heterossexual haja dois potenciais: eles se chocam, formando algo - a manifestação, o nenenzinho fofo que todo mundo adora e ninguém quer ter. Já no trabalho homossexual o potencial é alocado dentro de outro potencial - gerando, no final, uma grande “explosão” figurada, ou multiplicação de forças - a quebra ainda maior da dita “pequena morte” e a possibilidade de acesso a outros níveis de consciência pelo homem passivo principalmente (por estar recebendo o potencial já transformado, e portanto, multiplicando-o).

A chave para compreensão da Magia Sexual - e de outras operações não sexuais - estão na Alquimia e a maioria dos textos mágicos utilizarão sua linguagem para desenvolver o assunto. Essa operação foi explanada em diversos Libri Sagrado nessa linguagem, e recomendo Liber 777 e os diários de Crowley aos que pretendem se especializar nesse tema. Enquanto temos o Rubedo (sangue, sol, fogo, o lado masculino da mulher), da criação da interação homem mulher e o sangue menstrual, temos o Nigredo, resultante da combinação da secreção de dois homens ou das secreções combinadas de duas mulheres. Curioso que o Nigredo, como é chamado alquimicamente a combinação dos gozos (Kaulas, que emanam dos sub chakras masculinos, prostático, glândico - pênis - e anal), é, fisicamente, de cor branca (lua, o feminino no masculino)! Apesar de semelhantes em muitos aspectos, a magia sexual masculina é bastante específica e deixo a alguma mulher praticante que desenvolva como se dá a prática mágica sexual feminina como disse antes. Nos textos mágicos a união de secreções de homem e mulher é chamado de criança; a união de secreções do mesmo sexo é chamada de homem ou adulto e isso pode ser usado para interpretação dos livros sagrados quando o tema é estudo da magia sexual. Apesar de a magia sexual homossexual poder ser praticada por homem-homem ou mulher-mulher, há especificações que trataremos aqui.

Apesar de o potencial mágico criativo ser igual no sexo heterossexual, podendo ser direcionado normalmente a algum propósito, as potencialidades combinadas de dois homens geram dois yods e portanto são voláteis - como na literatura alquímica, alcançando então diversos níveis de consciências incomuns no mundo de LVX (vide Lam). Penetram, portanto também o mundo das Qliphoth e de NOX. Basicamente no sexo anal homossexual a abertura que ocorre durante a morte da consciência é amplificada - como se fosse um receptor óptico de espectro alargado -, principalmente devido à excitação máxima física possível da Kundalini, através da próstata e dos músculos pélvicos - sim, um prazer maior que a ejaculação peniana. Há, nos trabalhos de Crowley, indícios de que os trabalhos com Nigredo sejam potencializados com o Adeptado e com, pelo menos, o conhecimento da Verdadeira Vontade. Crowley também experimentou e desenvolveu tentativas de técnicas com efeitos semelhan-

tes com mulheres menstruadas, em menor escala (pelos relatos). O sexo anal era comum em sociedades como a grega e a egípcia. No Egito antigo não há referências de que o ato sexual homossexual fosse mal visto de alguma forma pela sociedade, a parte a mitologia de Hórus e Set, o Deus Oculto, representado pela estrela Sirius. Já na Grécia antiga a relação homossexual reunia diversos aspectos sociais que uma pesquisa histórica poderão ampliar.

Este texto fala - e mostra - Magia Sexual Homossexual Masculina. Talvez muitos leitores estejam lendo nossa 777 pela primeira vez. O que é Magia? A Arte e a Ciência de provocar mudanças conforme a Vontade, como definiu Aleister Crowley. Diferente do que muitos pensam, magia não é algo estático ou pontual. Ela não ocorre somente no momento em que um ritual ou exercício mágico é praticado, mas sim o tempo todo, continuamente. Todo ato com vontade é um ato mágico. Não adianta eu fazer rituais para que meu estudo renda mais se... Eu não estudar! O que adianta fazer rituais diários para o amor se o amor próprio e o amor pelos outros não é manifestado? Um ritual complexo, por exemplo um Pyramidos da vida, não deveria ser mais importante do que alguns minutos de Asana. Se todo ato é mágico, todo ato deve ter a mesma determinação e atenção. O mesmo se aplica ao sexo: um ato sexual conscientemente executado e com um objetivo será um ato de Magia Sexual. Assim, o sexo é utilizado como maneira de canalizar e focar a Vontade ou o desejo, criando maiores condições e forças para sua realização. O ato mágico sexual é geralmente dividido em sacramento e eucaristia, ou preliminares, transar e gozar de forma mais profana.

*“Tu misturarás tua vida com a vida universal. Não deixará sobrar uma única gota.”*

*Liber Cheth, o Liber que ensina como se deve gozar na Magia Sexual*

Tanto na preparação do sacramento (o ato de magia sexual) quando em seu consumo (consagração ou eucaristia) a mente do Magista deve estar inflamada pelo desejo e objetivo da operação. Sem este controle mental atingido, não há como proceder com as técnicas que a Magia Sexual prescreve. Por isso, na maioria dos casos, a Magia Sexual é tecnicamente estudada e praticada apenas para quem está no Adeptado (embora todos possam colher benefícios de sua prática, ela é mais potente se há o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião). No entanto, ela é super democrática e mesmo iniciantes podem se beneficiar dos ganhos advindos da prática sexual mágica e comum consistente. Aliás os mesmos são submetidos, por exemplo, ao estudo de Shiva Samhita desde o período de Estudante dos Mistérios da Sacrossanta Fraternidade (livro na qual é apresentado, por exemplo, o Vajroli Mudra). Sendo o sistema nervoso importante para todo o corpo - e relacionado, em tradições orientais, com os chakras -, diversas tradições mágicas consideram o sexo como forma de acelerar a evolução espiritual devido à grande movimentação sensorial que propicia e conseqüentemente, desenvolvimento dos chakras e nadis.

O ânus é chamado de olho de Hórus pela Natureza Andrógina - e esta natureza andrógina seria, conforme capítulo III do livro da Lei, um dos trabalhos do Iniciado: alcançar equilíbrio e controle de suas próprias polaridades, o que basicamente se traduz como conquista de LVX e NOX, do Anjo e do Abismo - uma espécie de bissexualidade mental, e também física, de acordo com algumas interpretações. A bissexualidade, ou pelo menos a experimentação

de diversas possibilidades sexuais, é um tema tabu ainda entre as pessoas. No entanto com o desenvolvimento ao longo da Árvore da Vida, o desejo sexual e de exploração naturalmente aumentará, tudo em direção ao frênesi de Pan! Io Pan! Este texto é também um complemento e uma continuação ao meu texto denominado ARARITA onde desenvolvemos um pouco do simbolismo da Estrela Safira. Neste lindo ritual encontramos a fórmula de consagração



que pode ser usada com nosso Amante na preparação do Ritual.

A magia sexual é representada pelo hexagrama: a união de dois e é extensamente discutido no Livro das Mentiras. O hexagrama é formado por dois triângulos, um com a ponta para baixo, em azul na maioria das representações mágicas, e outro com a ponta para cima, em vermelho. O triângulo vermelho não é só o falo que penetra: é também o fogo e a ação, o poder da Vontade. Ela penetra a Aspiração, o segundo triângulo, representando a consecução, a grande obra. Note que não cito em momento algum o Tantra oriental aqui. As técnicas do tantra oriental são muito diferentes da Magia Sexual ocidental, principalmente não havendo lá a ênfase - graças a mim, ó deus! - que damos ao prazer e ao orgasmo (e sua qualidade). Toda a Magia Sexual Ocidental gira em torno da geração de potencial mágico.

Qualquer força criativa, aliás, - como por exemplo a artística - cria uma enorme força mágica e mesmo física, na forma de energia psíquica. O sexo a gera igualmente, e é bastante prazeroso. Por ser tão disseminado - algo inerente a todos os homens - eu repito que Magia Sexual é a magia mais democrática que temos, até porque sua prática não exige conhecimento teórico ou prático de Magia Cerimonial e mesmo de quase nada nos amplos domíni-

os da Tradição Esotérica Ocidental. O que difere apenas é que quando usado para Magia o sexo deve focar no intento e no prazer, alternadamente, e então somente no êxtase causando o transe necessário para que o subconsciente seja penetrado pelo intento. Para executar com sucesso qualquer tipo de magia é preciso foco e presença, falando nisso. O sexo faz isso conosco: requer nossa total participação, por isso é uma ferramenta tão poderosa e que deve, como tal, ser tão valorizada quanto nossa Asana e nosso Pranayama de cada dia.

Falamos então, claramente, o que é Magia. E o que é o sexo? Além de uma prática reprodutiva ele é - não apenas entre seres humanos, como nos mostram os bonobos, golfinhos e pinguins - uma fonte de prazer erótico. A Magia sexual é a utilização deste ato maravilhoso para fins mágicos determinados, podendo ser realizada por número finito de pessoas - ou seja, o total da população mundial -, sendo as formas mais comuns o autoamor (masturbação) e o sexo entre duas pessoas. Independentemente do gênero das pessoas envolvidas, a magia sexual sempre terá um componente mais ativo e outro mais passivo: polaridade apenas na ação, e não de gênero, como falamos. Há relatos e técnicas de execução de magia sexual também com “espíritos” e entes mágicos. Todo ato mágico independente do sexo das pessoas envolvidas gerará, por analogia reprodutiva, uma criança mágica ou de forma mais simplificada “algo” no plano astral. A criação de um baby mágico pode ser evitada se uma das partes estiver totalmente contra o objetivo mágico do ato, consciente ou inconscientemente; analogamente no sexo heterossexual, um bebê físico será evitado através de métodos contraceptivos. Eis aqui o porque não há deus senão o homem: nós somos os verdadeiros deuses, e temos tudo em potencial que tem um YHVH da vida.

A criança mágica é criada pelo foco mental na Vontade durante o orgasmo. É possível também apenas deixar-se levar pelo orgasmo, e desejar algo muito geral - por exemplo, “Iluminação”. O subconsciente fará o trabalho de ligar esse gatilho ao que você definiu, ao longo dos anos de vida, por iluminação. É uma técnica simples e efetiva notadamente quando não temos certeza de como definir nosso objetivo. Os rituais de magia sexual podem ser realizados inúmeras vezes com o propósito de aumentar um determinado efeito mágico. Somente a experiência pessoal poderá determinar qual será a duração adequada do seu ato sexual mágico. Um bom modo de transar durante os atos de magia sexual é pensar no seu próprio orgasmo, se entregar mais ao ato. Pode soar um pouco egoísta, mas o seu objetivo é criar a criança mágica. Então, tente não se preocupar tanto com os outros durante o ato e apenas curta e aproveite, sem se preocupar muito. Lembre-se do foco.

Durante a Magia Sexual, estendemos o prazer por um tempo levemente prolongado, o suficiente para que o foco e o intento seja acrescentado, e em seguida essa energia acumulada é direcionada através da ejaculação. Algumas formas de treinar os músculos da região genital e conseguir esse orgasmo prolongado é contrair o esfíncter, como se estivesse segurando a urina. Você sentirá um empuxo, e a cabeça do pênis dará uma leve oscilada. Fortalecer o músculo púbico-coccigíneo ajuda a tratar incontinências urinária, fecal além de evitar a disfunção erétil e a ejaculação precoce. A melhor forma de encontrá-la é urinar - ou fingir que está urinando - e simular que vai segurar o mijo. Você pode fazer o exercício de contração rápida umas 10, 20 vezes, alguns dias na semana. Aumente o tempo, gradativamente, até

que consiga segurar por mais segundos. Você pode posteriormente treinar com ereção, e também previamente ao orgasmo, para conter a ejaculação. Exercite homem também o seu esfíncter: contraia e relaxe algumas vezes e perceba que ele é conectado a outros músculos da pélvis. Depois de controlados, você pode contrai-los para ficar mais excitado e relaxá-los para evitar a ejaculação.

Sabemos que a maioria dos homens ejacula, infelizmente, de forma bastante rápida. Sabe aquela punheta que você batia todas as noites praticamente, de forma apressada para dormir? Que tal se masturbar de forma mais intensa, demorada, sentindo cada região do pênis, e imaginando-se mais ativamente no filme assistido no xvideos? Não se preocupar em ejacular rapidamente pode ser interessante para a magia sexual, e pode ser treinado na masturbação, e parando sem passar do limite em que se ejacule. Notadamente, isso será concluído apenas com prática. Se ainda não der sucesso, tente pressionar levemente o períneo, entre o saco e o cu. Ter um corpo saudável ajuda muito na magia sexual: vá para a academia, corra, faça algum movimento que exercite o corpo. E para dominar um aspecto físico tão gostoso, nada melhor que praticar: exercite o sexo, tenha uma vida sexual ativa. Me refiro a ter sexo uma vez ao dia pelo menos. Obviamente que você escolhe se será curtindo seus vizinhos, como eu faço, ou se será através da masturbação.

Outra dica importante é beber bastante líquido para que sua produção de esperma esteja sempre boa, e manter um peso saudável. Beber é uma delícia né? Mas álcool resseca o corpo e quando exagerado afeta a qualidade dos espermatozóides. O calor alto também mata os espermatozóides - por isso temos nosso lindo e delicioso saco, que fica fora do corpo para não esquentar demais. A temperatura ideal para produção de esperma é levemente abaixo da temperatura do corpo. Se possível, durma apenas de cueca, e evite usar cuecas muito apertadas. Manere nos refrigerantes e aumente o consumo de frutas e verduras, pelas qualidades anti-oxidantes. E aquela maconha saborosa? Ela diminui a quantidade de testosterona e contagem de espermatozóides. E nem preciso falar da saúde mental: cuide dela para evitar problemas de ansiedade durante seu momento de prazer e realização mágica. Lembre-se que você tem o tempo todo do mundo para suas outras coisas, sua vida profana, mas ali - no agora - é o sexo e o seu intento o que importam, apenas.

Os fluídos gerados durante os rituais de magia sexual podem ser utilizados de diversas maneiras, agora carregados com o intento mágico. Lambidos, absorvidos (deixados no ânus ou na cabeça do pênis), internalizados no ânus, colocados sobre os genitais, até colocados em alguma bebida. E também como disse Hermes Trimegisto, em seu grande mistério: “Assim é em cima como embaixo”. Para receber as potencialidades que estão acima, o homem deve estar receptivo abaixo. Assim, o casamento entre dois homens é símbolo da união do SAG com o homem, do divino com o humano, e não o casamento entre homem e mulher, ou mesmo entre mulheres.

Os fluídos gerados durante os rituais de magia sexual podem ser utilizados de diversas maneiras, agora carregados com o intento mágico. Lambidos, absorvidos (deixados no ânus ou na cabeça do pênis), internalizados no ânus, colocados sobre os genitais, até colocados em alguma bebida. E também como disse Hermes Trimegisto, em seu grande mistério: “Assim

é em cima como embaixo”. Para receber as potencialidades que estão acima, o homem deve estar receptivo abaixo. Assim, o casamento entre dois homens é símbolo da união do SAG com o homem, do divino com o humano, e não o casamento entre homem e mulher, ou mes-



mo entre mulheres.

A Magia Sexual pode ser usada para consecuições, mudanças, e até mesmo para carregar objetos de poder. Até mesmo a frase “Amor é a Lei, Amor sob Vontade” pode ser compreendida à luz da magia sexual, que é tema importante em Thelema. O orgasmo também surge em Liber Pyramidos, quando temos a famosa frase que abre as portas do inferno. Para se identificar com uma ou outra polaridade, recomendo a meditação e prática de Liber HAD e Liber NV. Comigo sempre há “sinais” de que a Magia de certa forma funcionou: começam a se apresentar com momentos em que a atenção vira super foco. Certa vez estava eu num quarto, SOZINHO, mexendo no celular após uma prática que era esquecer certas coisas e me desligar mais do mundo digital, focando na minha Aspiração de forma intensa. Coloquei o celular sobre uma cômoda, adormeci. Ao acordar no hotel, o celular não estava mais no quarto. Chamei os seguranças. O celular não foi encontrado. Pedi para olhar as câmeras: ninguém havia entrado no quarto. De alguma forma, num quarto sem janelas e com uma única porta, o meu celular sumira. Obviamente poderia ter sido levado pelo meu Amante da noite (já pensaram, ser roubado pelo assistente de Magia Sexual! Vai que!). Ou qualquer outra coisa. Não importa o que exatamente: sinais são sinais, indícios, e nós lhes atribuiremos significação.

Como todo ritual, a Magia Sexual começa com o estabelecimento de um objetivo e em segui-

da crie algo como uma palavra, uma frase, uma imagem, um símbolo que o represente. Prepare uma área de trabalho de acordo com sua Vontade e indicações do Liber 777. Tome banho ou cuide de alguma forma do seu corpo para o relaxamento. Durante os atos sexuais, se estimule em todos os casos e quando for gozar... Cesse. Quando a excitação sexual for altíssima, funda o objetivo do ritual nele. Relaxe para não gozar e comece novamente, por exemplo, mudando de posição. Quando quiser jogar toda sua porra no universo... Foque ainda



mais no seu objetivo e seja feliz. As práticas podem ser em dupla, solitárias ou grupais. Uma prática mágica masturbatória pode ser feita de forma simples, desde que você tenha um local e horário preparado para tal - por exemplo, o seu quarto ou templo mágico. Faça seus rituais de banimento, ou relacionados ao seu objetivo, se desejar, e tome um banho, se arrume literalmente para um bom sexo. Eu costumo, por exemplo, ficar apenas de toalha e me dirigir ao local de trabalho. Ficar sem roupas inevitavelmente me faz pensar em sexo. Vez ou outra coloco meu robe, sem nada por baixo. Prepare um ritual comum, se guiando pelas correspondências do Liber 777 para organizar o local. No local, comece a se estimular. Se você é mais ativo, pegue seu pênis como se estivesse pegando num taco de baseball. Se você é passivo, esfregue o bumbum, passe gel lubrificante, até imagine que algum homem bem interessante esteja lambendo seu olho de hórus. Solte sua imaginação. Quando estiver no ápice, mantenha um ritmo e visualize seu intento. Você pode ter um objeto para materializar

o desejo, e untá-lo com seus líquidos. Tocar o objeto. Ejacule intensamente, untando os objetos ou então bebendo seu gozo com suco ou vinho, em forma de eucaristia. Isso é potencialmente poderoso quando o objetivo é justamente internalizar algo em você (saúde, controle, etc). Recomendo fortemente aos inexperientes baterem bastantes punhetas mágicas antes de testar as formas a seguir. Um ritual inesquecível de auto-amor que realizei foi uma versão sexual do ritual do pentagrama, onde no final eu participava de uma deliciosa orgia com os Arcanjos. Você pode testar isso também com anjos e deuses. Assunção forma-deus é uma boa pedida também nessas práticas, bem como o uso de Imagem Telesmáticas da Aurora Dourada. A ideia das imagens telesmáticas é, através do nome e simbologia do Espírito, criar uma representação imagética e uma descrição de suas características. Em seguida essa imagem seria usada para aproximação do espírito.

Se a prática é realizada por um casal, prepare-se com seu companheiro e dirijam-se ao quarto. Em magia sexual para casal, pode ser que haja apenas um Magista e um assistente ou que os dois estejam envolvidos com o objetivo. A forma de estímulo será de acordo com esse esquema. Por exemplo se apenas um Magista é responsável pela Magia, ele deverá ser estimulado. No segundo modo, ambos podem se estimular. Se você é assistente, ajoelhe-se diante do seu Mago e chupe seu órgão sexual. Se ele é passivo, passe a língua e os dedos na região anal. Pressione e lamba seus mamilos. Quando o prazer estiver intenso, não mude o foco no prazer, porém adicione o foco do ritual - seu objetivo - até que ele se torne um com o prazer. Tente manter-se no objetivo por 5, 10 ou 15 minutos. Um modo bastante usual é relacionar o objetivo com uma imagem - um sigilo, ou um símbolo específico - e imaginá-lo, sem pensar muito em “palavras”. No ápice, visualize o símbolo ou intenção, se for um sigilo ou talismã carregue-o (vendo o intento se unir com o objeto). As secreções do sexo anal podem ainda ser coletadas e utilizadas após a junção do sêmen com as mucosas anais. Na experiência como todas outras é importante fixar previamente a ideia que se tem do desejo. O desejo deve ser levado quando o incômodo da penetração se torna prazer e “quero mais”: nesse momento você “pede” junto a energia do desejo. O iniciado então se tornará um com seu desejo. Isso não deve ser novidade aos leitores, pois a fusão com o desejo ocorre também em outras operações. No entanto, em um determinado momento, o Iniciado deve sofrer a “morte” para jogar o desejo para o subconsciente: essa morte tem a duração aumentada com o sexo anal.

A afinidade e a intuição são os melhores guias para a escolha de um assistente, bem como a experiência prévia: é interessante a prática com alguém que te atraia, para que o êxtase seja intenso. Suas secreções podem ou não ser combinadas. Os líquidos sexuais podem ser usados para desenhar símbolos. Relaxe bastante com seu parceiro depois de gozar. Há diversas discussões sobre se o assistente deve ou não saber sobre a magia sexual. Eu me sentiria abusado se alguém fizesse comigo e eu não soubesse... Então já respondi o que penso sobre, embora já tenha feito magia sexual em saunas e ambientes “públicos” de sexo. Recomendo que ambos treinem juntos ou que tenha um mínimo de sintonia entre os envolvidos. Minha primeira experiência de Magia Sexual com outra pessoa foi com 22 anos, com um Thelemita da O.T.O. em São Paulo. Nos reunimos para falar sobre Thelema, o santo bateu e teve até golden shower! É recomendável, mas não obrigatório (tudo é permitido!) que haja intercuroso entre os boys. Além da magia de energizar sigilos, símbolos, ambientes e realização de dese-

jos, outras práticas são possíveis com a Magia Sexual como oráculos, contatos com espíritos, vampirismo, etc.

Outra técnica bastante comum entre praticantes de magia é a eroto-comatose (Liber secretíssimo 451) que se utiliza da fadiga para obtenção de experiências de sonhos lúcidos. Basicamente durante um ritual de magia sexual uma pessoa é exaurida de suas forças e, ao dormir, é acordada novamente com estímulos sexuais sutis, até que ele atinja um estado entre sono e lucidez. Eu particularmente uso muito pouco de técnicas como essa e técnicas de sonhos lúcidos que interferem no sono REM, por considerar as contra-indicações bastante razoáveis desse tipo de privação de sono. Abaixo segue um exemplo bastante simples de como a Magia Sexual Homossexual pode ser utilizada.

#### EXEMPLO PRÁTICA

Obs.: As possibilidades de prática são imensas! Essa é apenas um exemplo. Qualquer experiência que você venha a realizar deve ser escrita, testada e utilizada por você mesmo.

#### Exemplo 1 - Ritual para Encontrar Alguém ou Algo de sua Vontade

1. No templo ou ambiente preparado para o Ritual, o Mago fica nu e sentado ou deitado. Seu assistente o excita pelo menos 11 vezes da forma que acharem mais prazerosa;
2. O assistente toca o ânus do parceiro enquanto sente a lubrificação do pênis do assistente;
3. Fazendo um 69, ambos sugam os primeiros líquidos sagrados um do outro, enquanto excitam a região anal um do outro;
4. Ambos devem se mover freneticamente, respirando alto e rapidamente; absorvendo a energia do Universo;
5. Quando prontos, ocorre a penetração. Ambos devem imaginar a cada entrada e saída do pênis que todo o poder do universo entrando pelo ânus. Visualize e sinta toda a força do universo penetrando o ânus e saindo pelo pênis;
6. Gozam e ambos compartilham da Eucaristia, tomando banho e descansando em seguida.

O líquido pode ser parcialmente coletado para consagração de talismãs, sigilos, etc. O sigilo deve ser guardado em local fechado e escuro por um ano. No ano seguinte, uma celebração do nascimento deve ser feita. O casal deve transar novamente, ambos revezando e imaginando a força do universo entrando pelo ânus e saindo pelos genitais, a posição deve ser “frango assado”. Então ambos visualizam a energia entrando pelo ânus e saindo pelo pênis. O passivo recebe mais e mais energia do universo e deve vibrar em êxtase por pelo menos 10 minutos, de forma bastante lenta. Começam então a visualizar o símbolo na região do Ajna Chakra e transferir a energia para ele. Focam por minutos no símbolo. Então ambos devem

começar a transar freneticamente e gozar. O sêmen do passivo deve ser consumido em Eucaristia, e uma gota posta sobre o sigilo antes escondido. O símbolo deve ser novamente escondido. Esse processo pode se repetir conforme a vontade, ou um número específico de vezes e a duração também é variável, passando de operações únicas até a operações de duração prolongada (anos).

Apresentamos neste texto especial do meio LGBTQI+ um tema que não é tratado abertamente pelos magistas e pelos autores nas diversas linhas de magia. Tentei mostrar que a questão da polaridade é simbólica e independe da sexualidade dos envolvidos na prática mágica, porém que a prática sexual mágica anal homossexual tem sua própria razão de ser e resultados bastante específicos na criação de força para realização de desejos, entusiasmo mágico e operações mágicas que requerem energia potencial absurda - como por exemplo elevação “aos Planos” e contatos com diversas ordens de seres de outras “dimensões”. Tentei mostrar também que a prática sexual mágica é democrática justamente pelo sexo ser democrático, e que para que ela se torne uma arma mágica poderosa na sua caminhada na Árvore da Vida, o treinamento físico e mental são duas etapas sine qua non: corpo forte e mente são, para que o foco seja aguçado, e para que o êxtase seja o mais intenso possível.

93, 93/93,

**Amaranthus**, in Agro Baphometis cum Hominibus in Matrimonium  
frater.amaranthus@gmail.com

Bibliografia recomendada, embora nenhuma praticamente trate em detalhes a Magia Sexual Homossexual:

De Arte Mágica (Aleister Crowley)  
The Paris Working (Aleister Crowley)  
The Hidden God (Kenneth Grant)  
Entusiasmo Energizado (Aleister Crowley)  
Liber Samekh (Aleister Crowley)  
A Visão e a Voz (Aleister Crowley)  
Sex Magic, Tantra and Tarot (Hyatt, C. e Duquette, D. M.)  
Sexual Alchemy (Donald Tyson)  
Liber A'ash vel Capricorni (Aleister Crowley)  
Liber Cheth (Aleister Crowley)  
Liber Stellae Rubeae (Aleister Crowley)  
Bagh-I-Muattar (Aleister Crowley)  
Luciferian Tantra (Michael Ford)  
Magical Record of the Beast 666 (Aleister Crowley)  
Liber ABA (Aleister Crowley)  
Demons of th Flesh (Zeena LaVey)  
Liber 777 (Aleister Crowley)  
Sexual Sorcery (Aleister Crowley)  
Modern Sex Magick (Donald Kraig)

# O UNIVERSO DE SÍMBOLOS E A LENDA PESSOAL

*Faze o que tu queres há de ser tudo da lei.*

Alexander Shulgin é um nome pouco conhecido, mesmo entre os que se dizem adeptos da quimiognose. Aliás, que tema polêmico! Ele escreveu um livro com um título no mínimo sedutor: “PiHKAL”. Acrônimo de “Fenetilaminas Que Conheci E Amei: Uma História de Amor Química”. Ele era um experimentador que fazia inveja a Crowley, e a maioria dos ditos adeptos da quimiognose, pois sintetizava e testava drogas num rigor científico tal que iria de doses com pouco ou nenhum efeito, a até beirar a overdose em alguns casos, e documentava seus efeitos de forma analítica. Numa análise que talvez supere o rigor descritivo de muitos fazedores de diários. Em suas análises ele descreve uma fenetilamina chamada 2C-D como um “tofu farmacológico”. O que é uma terminologia deveras interessante, visto que o tofu, um “queijo” a base de soja, praticamente insípido, absorve o gosto do molho, da carne, da comida com que é mesclado.

Eu percebo Thelema como um tofu filosófico-espiritual. Muito embora Crowley tenha delineado um escopo principal do sistema, e livros sagrados, ele também deixa sua indelével impressão, vivência e opinião ao fazer comentários, instruções, organizar ordens. Crowley recebe uma forte infusão maçônica, rosa-cruz, e gnóstica principalmente, tradições valiosas e que não devem ser ignoradas por estudante modernos, mas construídas sobre um paradigma osiriano inegável. Além disso, Crowley era um rico aristocrata, inglês, do século XIX. Já Kenneth Grant, o último aluno direto de um Crowley já velho, mas ainda muito consciente, talvez mais consciente que nunca, vem de uma origem um tanto quanto diferente. O próprio Crowley manifesta aos pais do Grant a preocupação de que o, ainda garoto, consiga um emprego para se sustentar. Kenneth era um grande apreciador da arte escrita, visual, musical, e via nos artistas um canal desenvolvido a recepção de mensagens de origens extrafísicas. A parte do próprio material simbólico maçônico da OTO, ou da herança da Aurora Dourada recebida via A:A., tinha um fascínio por literatura fantástica, especial de terror, e ufologia, arrisco dizer que por qualquer arte que trouxesse a expressão do grotesco, do terror indizível, impossível de ser expresso por formas geométricas convencionais, alcançáveis apenas pelos êxtase da loucura, como nos contos de H.P. Lovecraft. Mas também nas leituras do Livro Egípcio dos Mortos, também favorito de seu amigo e parceiro na criação da Zos-Kia Cultus, A. O. Spare. Grant, ou Spare, são grandes exemplos de construção de lendas pessoais, e ainda de um uso vasto do próprio universo simbólico, muito além do “arroz com feijão” ocultista do século XIX. Mas talvez ainda distantes da realidade, minha, e acredito que também de você que me lê em português brasileiro no ano de 2019.

Como se sairia um Crowley, por mais viajado que fosse, num século XXI, no rico caldeirão cultural brasileiro, frente a internet, celulares, comunicação instantânea na palma das mãos. É engraçado pensar o que poderia ter feito, mas talvez seja interessante se preocupar com o

que não seria capaz de alcançar. O mesmo vale para o engomadinho londrino K. Grant, ou o artista eternamente incompreendido, como quase todo gênio, Spare. Esse mesmo Spare que viveu de dentro uma Grande Guerra. O que eles não podem nos falar?



## 2. O Universo Simbólico

Não me entenda mal, alguém pode escolher qualquer universo simbólico tradicionalmente utilizado, como por exemplo a Astrologia, ciência, sem qualquer hipérbole, das mais primordiais em todos os povos antigos. Pois uma das coisas que a humanidade mais fez em sua história foi olhar para os céus, em busca de um caminho na Terra, um Norte para onde seguir, um Leste definido pela máscara do Pai, o Sol. O Conhecimento Estelar, acumulado desde quando a escrita alcança, e por povos da África, Oriente Médio, e Oriente, por vezes em intercâmbio, mas também frequentemente com especialidades da tecnologia e da cultura dos povos. Que só muitos séculos depois chegou a, como um grande amigo italiano costuma dizer, hoje, “velha puta Europa”, dando no que hoje conhecemos como Astrologia Medieval. Crowley assegurava que a própria Verdadeira Vontade estaria expressa em uma carta natal bem traçada, cabendo então ao leitor uma boa veia interpretativa, e talvez como o próprio Aleister fazia, alguns ajustes.

Mitologia, até mesmo a mitologia cristã, ou a da religião do antigo Egito, talvez da Grécia

Antiga, ou o que se pode recuperar delas... Sserve para contar não só a lenda da ascensão de homens míticos, cuja certeza da existência real se perde no tempo, e acabam convertidos em Deuses, ou elevados a papéis de seus filhos. Reis que se tornaram Deuses. Homens, que se tornaram santos. Profetas. Também são fontes inestimáveis e quase infindáveis da extração seja de símbolos iniciáticos, ou mesmo das histórias, dos Deuses que como homens e mulheres não podiam conter emoções tão humanas como ira, tesão, ciúmes, e apetite por vingança... e porque não, por ver o circo pegar fogo?

Ainda o tarot, que antes de sua leitura iniciática muito difundida pelos iniciados da Ordem Hermética da Aurora Dourada do século XIX, era um jogo de cartas, um livro acessível mesmo aos iletrados pois era constituído de curiosas figuras, que ao final as cartomantes podiam ler nas páginas desse livro a história de qualquer pessoa que vive, viveu ou viverá sobre a terra. Pois é um perfeito universo de símbolos. Quem nunca encontrou um Príncipe de Paus, ou uma Dama de Copas em sua vida? Quem nunca viu uma Torre cair, ou mesmo dançou com o esqueleto da Morte?

Então, minha cara brasileira, basta que você junte duas dúzias de cartas de tarot, com três copos de mitologia egípcia, ou talvez a nórdica como está na moda, e mais duzentos gramas de astrologia, tradicional, moderna ou védica, bata por cinco minutos até formar uma massa homogênea, asse por meia hora a cento e oitenta graus... e pimba? Está pronto o bolo da sua lenda pessoal? Por melhor que essa receita possa cheirar, talvez ela careça de algo essencial na vida de qualquer pessoa que não possua uma vida completamente insípida: tempero! Não só tempero, mas o tempero próprio que é a marca de qualquer cozinheiro que tenha algum respeito. Aquele carimbo na comida, que quem conhece sabe dizer de onde veio. Não há gênio das fórmulas genéricas, não há maravilha na mediocridade.

### 3. Em busca do tempero: Racionais-Gnosis

#### Racionais MC's

“O que é, o que é?  
Clara e salgada  
Cabe em um olho e pesa uma tonelada  
Tem sabor de mar  
Pode ser discreta  
Inquilina da dor  
Morada predileta  
Na calada ela vem  
Refém da vingança  
Irmã do desespero  
Rival da esperança  
Pode ser causada por vermes e mundanas  
E o espinho da flor  
  
Cruel que você ama  
Amante do drama  
Vem pra minha cama  
Por querer, sem me perguntar me fez sofrer  
E eu que me julguei forte

“Aqui estou, mais um dia  
Sob o olhar sanguíneo do vigia  
Você não sabe como é caminhar com a cabeça na mira de uma HK Metralhadora alemã ou de Israel Estraçalha ladrão que nem papel”  
  
“Na muralha, em pé, mais um cidadão José  
Servindo o Estado, um PM bom  
Passa fome, metido a Charles Bonson” (...)  
  
“Tirei um dia a menos ou um dia a mais, sei lá  
Tanto faz, os dias são iguais  
Acendo um cigarro, e vejo o dia passar  
  
Mato o tempo pra ele não me matar” (...)

“Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo(...)  
  
Mas o sistema limita nossa vida de tal forma  
Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver (...)”  
  
“É necessário sempre acreditar que o sonho é possível  
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível  
Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase  
E o sofrimento alimenta mais a sua coragem  
Que a sua família precisa de você  
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder  
Falo do amor entre homem, filho e mulher  
A única verdade universal que mantém a fé (...)”

E eu que me senti Serei um fraco quando outras delas vir Se o barato é louco e o processo é lento No momento Deixa eu caminhar contra o vento	“Cada sentença um motivo, uma história de lágrima Sangue, vidas e glórias, abandono, miséria, ódio Sofrimento, desprezo, desilusão, ação do tempo Misture bem essa química Pronto: Eis um novo detento” (...)	“A vida não é o problema, é batal- ha, desafio Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio (...)” “Conheci o paraíso e eu conheço o inferno Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno No mundo moderno, as pessoas não se falam Ao contrário, se calam, se pisam, se traem, se matam Embaralho as cartas da inveja e da traição Copa, ouro e uma espada na mão O que é bom é pra si e o que sobra é do outro Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto”
Do que adianta eu ser durão e o coração ser vulnerável? O vento não, ele é suave, mas é frio e implacável” (Jesus Chorou)	“Lealdade é o que todo preso tenta Conseguir a paz, de forma violenta” (...) “O ser humano é descartável no Brasil”  (Diário de um detento)	(A vida é desafio)

Enquanto o maravilhoso Bhagavad-Gita conta a história Arjuna em guerra contra as pessoas que sempre viveram ao seu lado, talvez um dos livros mais shelêmicos dentre os livros do Estudante dos Mistérios na minha opinião. Os Racionais MC's, por outro lado, falam da mesma luta por liberdade, de um sistema opressor, um mundo de injustiças, e o desconfortável espaço e vivência de uma cela. Mas como no Matrix, a prisão que os thelemitas realmente tentam escapar é uma prisão para a mente. E do mesmo jeito que o Gita é capaz de falar da realidade de uma época, não acredito que um brasileiro possa passar impune pelas porradas ritmadas dos Racionais, pois todas as metáforas iniciáticas que alguém possa pensar a partir do Ritmo&Poesia terão inevitavelmente o pano de fundo do Brasil do século XXI. Não sei, mas eu acredito que isso deva contar alguns pontos...

- “Então você está me dizendo que os Racionais possuem uma mensagem iniciática?”
- Não!
- “Mas quer dizer que eles são o melhor tempero para mim ou para alguém que nasce no Brasil?”
- Longe de mim dizer isso.
- “Então o que?”

Mesmo Reuss, em sua histórica O.T.O., descreve não apenas uma série de símbolos baseados em uma ópera do brilhante Richard Wagner, intitulada Parzival, mas parece acreditar que os símbolos do nono grau estão perfeitamente expressos nela, para alguém que tenha olhos para ver. Francis King, na terceira parte de seu livro “Rituais da OTO & Magia Sexual”, expõe uma carta onde Reuss inclusive discute com uma outra publicação, numa carta aberta a um certo professor R. Guhr. A carta leva o título “Parzival e o segredo do Graal desvelado: Instrução secreta para iniciados da O.T.O. 1914”, dentro do citado livro. Reuss visa corrigir o ascetismo sexual proposto na interpretação do professor Guhr sobre a ópera. São vinte e seis páginas que Reuss, ainda que de forma verborrágica, dedica a corrigir tal im-

pressão de forma definitiva. Bem, se a música e a criação de símbolos pessoais e culturais fosse assim tão pouco relevante, acredito que o senhor Reuss não teria colocado tanto esforço nelas, e tal ópera não dialogasse tanto com os mistérios de sua Ordem.

Por melhores que sejam os sistemas de símbolos construídos, por mais universais que sejam tais alfabetos, não há palheta de cores mais completa que aquela que contém suas próprias descobertas. Não há um grande prato sem “segredinho” do cozinheiro. Um sem número de sistemas símbolos existe pronto e deve sim ser aproveitado, mas nenhuma dose de cabala, astrologia, ou tarot, pode falar mais sobre você que a carga genética dos ancestrais em cada célula do seu corpo, ou o ar poluído da sua cidade natal, e muito embora esses sejam suas coordenadas iniciais... nenhuma trajetória pode ser escrita sem tais coordenadas. Tudo isso passa por quem você realmente é, não apenas um intrincado jogo de símbolos universais andante, mas as músicas que você ouviu, os livros que tocaram sua alma, os filmes que te fizeram chorar ou vibrar, as brincadeiras que fazia quando criança... Não estava tão fixo na memória de Mestre Therion, o fato de sua mãe lhe chamar de “Besta”? Ou mesmo as desventuras sexuais de um infante Marcelo Motta, que covardemente vieram a público num momento estratégico para seus declarados inimigos? Não negligencie os alfabetos pessoais, as letras próprias, os novos arcanos. “Conhece-te a ti mesmo”, e escreve tua própria lenda.

Amor é a lei. Amor sob Vontade.

**I.156**



# NVIT É BRASILEIRA



Ó Nvit, deusa em glória estrelada  
Seu arco meu reflexo  
Aspirando a chama alada  
Num êxtase de luz e som  
Eu te vi Nvit, deusa, sobre mim  
Te saudei num luar do Sertão  
Teu rosto me iluminou enfim,  
Sempre a noite, sempre em nós  
Nadei com você no Marajó  
No azul noturno dessa canção  
Não sou devoto, sou poeta louco  
Mesmo nesse canto de louvor  
Vou delirar os meus intentos  
Dançamos juntos a beira mar  
Bailando o vento no som das ondas  
Mulher do céu, filha do poente!  
Pintei as estrelas do teu corpo  
Bebemos o êxtase, eu soluçei  
E até num samba eu te levei  
Cantamos juntos a “Aquarela”  
E quando vistes a Portela  
O azul e branco te fascinou  
Sempre saltamos até a aurora  
Entre os saltos dos seus beijos  
Eis me aqui e agora  
Nesse poema disfarce de louvação  
Infinita expansão da Rosa.  
Espaço infinito de Estrelas infinitas,  
Minha Aspiração!

(22. Que o Aspirante prepare uma canção de amor de êxtase à Deusa, ou que ele seja inspirado por ela em uma. .... CCXX,I:63)

# PODER DA IMAGINAÇÃO

Confesso, fiquei sem saber como começar a escrever, afinal esta é minha primeira publicação na Revista e aquela sensação de nervosismo acaba surgindo logo nas primeiras linhas.

Vou começar falando um pouco sobre as conversas que tive a oportunidade de participar aqui na cidade de Manaus - AM, na época não havia tantos grupos de estudos como existem atualmente aqui na cidade, o máximo que ocorria eram reuniões com sacerdotes de tradições de Bruxaria e alguns amigos que estudavam alguma coisa por conta própria. Mas na ocasião estava ocorrendo uma palestra onde diversas pessoas dos mais variados sistemas apareceram, mas a conversa em especial ocorria com um pequeno grupo que demonstrava ter um enorme conhecimento pelo tamanho da empolgação, então decidi ouvir o que tinham a dizer. Em meio a essas conversas pude absorver coisas que posso considerar úteis dentro da prática Mágicka e onde muitas outras coisas interessantes eram faladas e outras infelizmente foram tratadas como mera formalidade ou sem a menor importância, um dos comentários mais comuns sobre o poder da “Imaginação” era algo do tipo: “ah, mas por que tenho que imaginar isso? Não vai me servir para nada”. São nesses pequenos detalhes que grandes erros são cometidos.

Um desses erros é, como já vi muitas vezes, a falta de atenção por exemplo durante uma prática onde seja necessário o uso de um determinado pentagrama, ao invés de desenhar um banimento com a água acabamos por desenhar um pentagrama de invocação, ou seja, o que era para ser um banimento se torna o oposto, afinal a única coisa que muda no desenho é a ponta pela qual começamos, isso é apenas um pequeno exemplo, atenção aos detalhes é crucial, um outro exemplo é receber determinadas instruções e não anotar ou de alguma forma gravar o que foi passado, futuramente essa mesma instrução precisará ser revisada, e se não tiver guardado ou anotado, você terá perdido um material de grande importância. Aqui vai uma citação de Liber 65, em especial o comentário:

“Que os habitantes de Tebas e seus templos não boquejem sempre dos Pilares de Hércules e o Oceano do Oeste. Não é o Nilo uma água bela?”

Ver o Cap. II: 37-44 e Comentário. Vivendo em Tebas, buscai vossa água no Nilo, em vez de perder vosso tempo em vastas, vagas, vaporosas fantasias sobre o Atlântico. Em bom português, segui precisamente e pacientemente o sistemático curso de Iniciação prescrito pela A.A.. SEDE MINUCIOSOS E METÓDICOS; COMPLETEI TODOS OS DETALHES E CONDIÇÕES. Um pássaro na mão é melhor que dois voando. De grão em grão a galinha enche o papo. Esses que desprezam detalhes são eventualmente destruídos precisamente por essas coisas que eles julgaram triviais; e o desapontamento e a desgraça deles são ainda mais humilhantes.

“O Senhor-Nariz-em-Pé tropeçou no batente”, W.S. Gilbert “The Haughty Actor” - “Bab Ballads”.

O assunto do qual farei um breve comentário já fora citado algumas vezes nas edições ante-

riores da Revista 777; são breves comentários porém de grande valor teórico e prático. Quando se fala em imaginação temos que observar que a mesma não se trata de algo “imaginário” ou irreal, pelo contrário, a imaginação é totalmente real.

Imaginário - adjetivo que só existe na imaginação; quimérico: um bem imaginário  
Confuso? Nem tanto.

Imaginar é Criar, quando imaginamos algo, criamos certas existências no plano astral que podem ou não ser transitórias, porém essas existências podem receber “vida” pelo poder da Vontade.

Aqui entramos em um outro assunto interessante, onde uniremos os dois pontos: Imaginação e Vontade.

A imaginação só possui poder quando é fortalecida pela Vontade, pensamentos errantes são apenas pensamentos, são vazios e sem valor, porém a imaginação sendo algo voluntário e quando a mesma é vitalizada pelo poder da vontade, podemos ter grandes resultados que de fato se manifestam em nós mesmos e ao nosso redor, a Imaginação cria a imagem e a Vontade a direciona.

É dito que os animais possuem apenas condicionamentos e não de fato pensamentos, mas o Homem possui a capacidade de imaginar voluntariamente, a cada pensamento que surge, a cada imagem criada pela mente um sentimento ou emoção podem ou não tomar conta de nosso ser de maneira intensa ou não.

Imaginação e Vontade são Sol e Lua, a Lua sem a Luz do Sol é escura, logo Imaginação sem Vontade não possui poder algum, mas isso se aplica apenas quando se trata de uma canalização ou direcionamento da Vontade, os exercícios de visualização como forma de treinamento não são inúteis, pelo contrário, exercitar a imaginação é crucial.

A Imaginação é uma chave para o acesso aos planos internos, ao microcosmo, através dela podemos ter acesso aos diversos mundos existentes dentro de cada um de nós, um exemplo disso são as meditações realizadas através de uma carta do Tarot, ao acessar o mundo dos Atus estamos também acessando os planos internos, ou mesmo a prática de assunção à formas divinas, a partir do momento em que se assume a forma de um Deus, há um acesso a ele dentro dos planos internos, fazendo com que dessa forma a mente passe do estado humano de consciência para o estado divino de consciência, dessa forma a imaginação nos conecta com as partes mais elevadas de nosso ser que existem no microcosmo e no macrocosmo.

Mais um ponto que deve ser citado é que Imaginação é diferente de Fantasia, a imaginação é um ato intencional, a fantasia se trata de pensamentos errantes que surgem em nosso dia a dia, em sua grande maioria sem o menor valor prático.

A Imaginação é uma faculdade Criadora, a Fantasia é apenas pensamento desordenado.

Farei uma breve citação dos Pergaminhos Voadores que diz: “A Cabala ensinou que o homem, pelo seu poder criativo através da Vontade e do Pensamento - era mais divino do que os Anjos; pois ele pode criar - eles não.

(...) Até mesmo a concepção ortodoxa de um Anjo é de um ser que executa os comandos e não de quem origina, cria e performa o “novo”.

“Não há Deus senão o Homem”

Essa frase se trata de uma visão Microcós mica, diferente do que muitos pensam achando que essa frase era apenas uma manifestação de um ego audacioso e ambicioso que tencionava manter controle sobre alguma coisa ou sobre o mundo físico por completo.

Portanto incentivo veementemente a prática de exercícios de visualização diariamente.

Uma dica seria visualizar o pôr do sol, ou mesmo escolher uma imagem de algum objeto e tentar visualizá-lo em sua mente com os mínimos detalhes possíveis, no início pode ser difícil mas com uma prática diária é possível imaginar as coisas mais complexas com o máximo de detalhes, tudo depende da prática.

Mas até agora falei apenas de Imagens, existem também os sons, o cheiro, o tato, tudo isso pode ser imaginado, tudo isso pode ser criado, pois somos os Deuses de nosso mundo, do nosso universo.

Ao fazer esses pequenos exercícios estamos também exercitando a Vontade, pois nossa mente tenta imaginar coisas completamente absurdas, e um ato intencional de manter a forma escolhida é um ato de Vontade, e com exercícios diários é possível vencer essas barreiras.

Amor é a Lei Amor sob Vontade.

### **Pan 156**

Pan156@abadiadethelema.com

Referências: Os Pergaminhos Voadores

Princípios de Geomancia astrológica - Franz Hartmann  
Liber 65

# A MUDANÇA FUNDAMENTAL

## Vontade

Os aspectos que compõe uma “Linhagem” da Santa Ordem da A.’A.’ variam com aquele(a) instrutor(a), que em determinado momento iniciou a disseminação dos ensinamentos, renovados por sua própria percepção.

Efetivamente, no Brasil, Marcelo Ramos Motta, Frater Adjuvo, foi não só o pioneiro da divulgação de Lei de Thelema de maneira sistemática, mas continuador de duas Ordens que são veículos de disseminação da mesma: a A.’ A.’ e a O.T.O conforme sua obra de 1962 Chamando os Filhos do Sol.

No caso da Santa Ordem da A.’ A.’ Frater Adjuvo deixou algumas percepções que lhe são próprias, fazendo com que se distinguisse de outros instrutores. Hoje falaremos sobre a percepção da Mudança Fundamental.

A primeira vez que tomei contato com esta visão foi em 1982, quando fui recebido como Probacionista pelo próprio Motta. Depois de um pequeno intróito ele foi enfático em dizer duas coisas. A primeira foi que há um erro muito comum de alguns pensarem que o Caminho da Santa ordem, que tem por base a Árvore Cabalista, começa em Malkhut. “Não”, continuou, “se nós estamos em Malkhut, a Esfera Raiz do Olam Assiah, que nos permite a percepção do aqui e o agora, bem como treinar a percepção do sentido sem classificação, por que vivemos ao sabor dos acontecimentos sem controle? Na verdade estamos em Qliphot, o mundo das conchas” e ilustrou: “Imagine-se em um barco no meio do oceano. Um dia a está tudo calmo, um marasmo; outro dia as águas se agitam; em outro há tormentas e, tudo volta a calmaria. Qliphot é o mundo onde o ego é predominante e os interesses são voltados para o trivial da sobrevivência. É um mundo onde há a retroalimentação do inútil, da perda de tempo; continua-se no meio do oceano. Como padece de vontade, que dado ao ego é confundida com desejo, tenta-se soluções inúteis: pega-se um remo e vai-se para um lado, para outro, mas não se chega a lugar nenhum, pois o remo representa as teorias religiosas e mesmo algumas místicas, que só querem, limitadamente, aparentar que buscam uma solução e fazer com que nos sintamos melhor. Mas, continuamos em Qliphot”.

Fui tomado por um clarão, pois tudo começou a fazer sentido. Sem que seu perguntasse nada ele continuou: “...nesta situação, devemos aproveitar as tormentas, pois elas são acompanhadas por ventos fortes. Erguer uma vela é a solução. Assim, poderemos nestes momentos, nos deslocarmos de maneira mais rápida e a distâncias maiores. Persistindo nisso, chegaremos a avistar terra. Ora, meu caro, está claro que a vela representa as práticas que você escolherá e persistirá durante um ano e a terra é a porta para uma nova realidade, sendo esta Malkhut”. O seu Grau está fora da Árvore da Vida, é 0 = 0, assim, é lógico dizer que você não está em Malkhut. Todo esforço do Probacionista é para chegar a Malkhut, onde o Caminho começa. Até lá, ele ou ela estarão sob ‘prova.’”

Acrescentou: "...como sua vontade é fraca e você é incapaz de escolher suas próprias práticas eu lhe recomendo Liber Resh, Passando do Velho ao Novo Aeon e Dever, que lhe está sendo entregue agora, pela dificuldade de se obter. (Lembro que era 1982)".

Antes de continuarmos, devo ressaltar que hoje, como um Instrutor da Santa Ordem, posso entender perfeitamente o que Motta quis dizer com "você é incapaz de escolher suas próprias práticas". No afã de avançar na Ordem, o Probacionista comete um erro. Ele pega, por exemplo Liber O Vel Manus et Saggitae e prática Ritual Menor do pentagrama, Ritual maior do Pentagrama, etc., e a pergunta que se faz é essa: esses rituais poderão fazer com que você responda a pergunta – "qual a verdadeira natureza dos poderes de meu próprio ser?" – Claro que não, não percam tempo com isso. Foi por isso que, desde Mestre Therion o Ritual indicado como prática essencial do Grau de Probacionista é: Liber Resh, mas com um detalhe, a lume de "Passando do Velho ao Novo Aeon" e "Dever".

Um problema atual e recorrente seja dos instrutores da Santa Ordem no Brasil (e também fora do Brasil) é que, sendo uma Ordem de treinamento e não uma Ordem de instrução formal cria-se um abismo entre instrutor e instruído, onde o primeiro adere à pura letra das tarefas, negando-se a passar para o instruído o "espírito" das mesmas, além de suas próprias percepções, pois tradição não é um processo seco de retransmissão de conceitos e ensinamentos, mas a renovação deles sob uma perspectiva individual que não os "fossilize" ou "engesse", mas os renove. Na verdade, é costume de alguns instrutores, de cima de seu pedestal, silenciar ou ficar irritado com as perguntas do instruído, mandando-os praticar e fazer diário, como se durante o período de Probacionista este tivesse que "se virar", não perturbando o instrutor, imaginem como era a vida do aspirante a Thelema antes da internet!! Ora, não é atoa que muitos deduzem que não se precisa de instrutor, e daí nascem as anomalias de alguns que chegam rapidamente ao Grau de Mestre do Templo.

Motta dava a seus instruídos (e isso foi confirmado por seu principal instruído no Brasil – Euclydes Lacerda de Almeida – Frater Zarathustra/Thor) informações essenciais para que a tarefas fossem cumpridas, acrescentando uma instrução pessoal que, para ele, era a chave do Grau de Probacionista e o meio pelo qual se poderia, realmente, evoluir na Santa Ordem. Motta considerava esta instrução o diferencial entre os que estavam trilhando o Caminho e os que estavam tateando às cegas. Esta percepção individual ele chamou de "Mudança Fundamental".

Euclydes Lacerda de Almeida, em uma oportunidade expôs a mim e a outras pessoas o que era essa Mudança Fundamental: "Todos vivemos no Plano de Discos, sob a égide de Qliphot, dizia meu instrutor (Motta). Para que possamos despertar desse sono do ego, precisamos ter um foco no que seria efetivo para entendermos todo o processo. Isso é dado em Liber Resh, as quatro adorações, pois o foco é o Sol, visto de quatro maneira diferentes. Cada uma delas tem uma relação Elemental, vinculada aos quadrantes, onde o Sol é saudado ou adorado. Mas, esse é o ponto de vista da Terra e Passando do Velho ao Novo Aeon nos diz que o Sol não nasce, não chega ao ápice, não morre e nem renasce, isto é uma aparência, pois é a terra que se move em torno do Sol. Ora, se o ponto de vista da Terra é uma aparência, o mundo é o que os hindus chamavam de 'maya', uma ilusão que é o domínio do finito ego, que é discriminador e domina nosso sistema Microcômico como se fosse o único existente, pois se volta para o desejo, que move o mundo – Kosmos. Mas, Passando do Velho ao Novo Aeon, nos corrige essa visão, convidando-nos a adotar o ponto de vista do Sol. Desta forma,

se praticado à luz dessa informação, Liber Resh nos leva a percepção de que o eu adoramos ou saudamos, é algo em nós que é permanente e que reflete não o desejo mutante de um ego mal orientado e convencional, produto de uma cultura, educação social e tradição familiar, mas a Vontade, pois o Sol é o centro de nossa galáxia e como tal é o que rege o sistema. Todos os planetas são astro sem luz. Por que nos identificarmos com os planetas ao em vez do Sol? Assim, a mudança fundamental é a pensar e agir do ponto de vista do Sol, não da Terra. A maneira de fazer isso está em ‘Dever’”

Vemos, então, que sem essa percepção e ação, não responderemos a pergunta “Qual a verdadeira natureza dos poderes de meu próprio ser”, pois essa resposta está vinculada a entender que o ponto de vista do Sol (Vontade), diferenciada do ponto de vista da Terra (Desejo) é um Caminho que vai Malkhut a Tipheret, ou da Esfera da Terra à Esfera do Sol, isto no Olam Assiah. Todos nós somos Aspirantes e progressivamente, de Esfera em Esfera, mantendo firme a meta a caminho do Sol, faremos de nossas vidas a expressão daquilo que é dito no Dever em primeiro lugar, que de maneira geral é reelaborar-se como centro de seu próprio Universo, pois assim, chegaremos, com o tempo, à Grande Obra que é a Visão e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

Esses pontos são o diferencial da Linhagem de Motta da Santa Ordem para outras Linhagens. De maneira alguma é o único ponto de vista correto. Para nós brasileiros torna-se primordial, por ser a contribuição de um legítimo membro da Santa Ordem que, a despeito dos buscadores em geral aterem-se aos aspectos polêmicos de sua vida e Obra, deixou um legado iniciático inigualável, que quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, chegam a percepções que realmente interessam.

Amor

Frater Q.V.I.F.

abadiahetheru@gmail.com

# INSTRUTOR NÃO É MESTRE

Considerações sobre a instrução na A.'A.' ou  
O instrutor não é mestre – parte II

Esse texto é uma continuação do seu anterior “Instrutor não é mestre” da edição número V do verão de 2018 disponível para download em nossa plataforma digital, por mais que eu deteste continuações sejam de livros ou filmes, devido a recentes eventos fiquei com o dedo coçando para explicar um pouco mais sobre esse tema.

Parte fascinante da instrução na Santa Ordem é que trata-se de algo vivo, vibrante e acima de tudo único, pois embora haja um roteiro (Liber 185, Liber 13, as instruções de boca para ouvido das linhagens, materiais adjacentes) não há uma receita de bolo para percepção, e nesse caso o pau dá em Chico, também bate em Francisco. O sistema de instrução da Santa Ordem é baseado, vejam bem, “baseado” no sistema hindu Parampara, que define uma tradicional sucessão de mestres e discípulos na cultura Hindu. Ele é conhecido também como Guru (mestre) Shishya (discípulo), onde o conhecimento (em qualquer campo) é passado (sem ser diluído) através de sucessivas gerações. No Sânscrito, a palavra significa: Ininterrupta série de sucessões. Agora é importante guardar as ressalvas comparativas pois estamos no Ocidente e o sistema embora baseado nessa tradição, o Instrutor não chama o instruído para morar com ele em sua casa, não há cobranças de mensalidade, não há pedidos de presentes, não existe um “faz uma comida pra mim”, ou me ajuda a pagar essa conta por favor. Ninguém vive de A.'A.' não existe nenhuma obrigatoriedade de para entrar na Santa Ordem você deva comprar os livros de seu instrutor.

A relação entre instruído e instrutor é libertária, óbvio que conflitos existem, mas não há assédio, bullying, tortura psicológica, trabalho escravo, etc... isso não é instrução. É uma relação construtivista e propositiva e não parasitária ou escravagista. O instrutor não é tutor, ele não tutela ninguém, ele leva o instruído através de anos de árduo treino diante de um véu, dali em diante é com o próprio instruído provar-se mais uma vez.

Poucos sabem, mas o bom instrutor é aquele que a cada passo vai direcionando seu instruído rumo a consecução central e vai ao mesmo tempo se retirando da instrução, ele está disposto a negar se por completo ao mesmo tempo que vai aos poucos se retirando, instrui frente ao esforço, ao trabalho e as falhas, testemunha as consecuições, os avanços e os juramentos, dá, ou não, aquela dica que via de regra está na nossa cara o tempo todo e não conseguimos enxergar e óbvio depois disso ele some. Vai realizar o próprio trabalho. É comum que o instruído em certo grau absorva por osmose a linguagem do instrutor, e para por aí. Os pensamentos e ações são únicas e individuais, por isso a instrução da A.'A.' é viva e dinâmica, pois de novo repetirei o mantra: não há receita de bolo para percepção, não há um manual concreto de como deve se sentir ou um roteiro seguro de como conhecer e conversar com seu SAG. Não somos terapeutas e indicamos terapia e qualquer método de autoconhecimento que pode e irá te ajudar na caminhada, “a palavra do pecado é restrição”.

Os instrutores são essenciais pois somente através deles é que detalhes não publicados são

passados: alguns exemplos: Qual a diferença entre o Probacionista e o Neófito? O que é a Visão do Sagrado Anjo Guardião e como se pode provar que alguém teve? Como provar as consecuições seguramente? Como alguém pode seguir sozinho na Santa Ordem, quando o instrutor morre? O que é a “Sombra” e como enfrentá-la? As chaves de determinados rituais? Além de muitas outras perguntas que só quem está sob uma real instrução, em uma linhagem, tem condições de responder a estas e muitas outras que nem na internet ou em livros o buscador irá encontrar.

Embora concorde em vários pontos com meu instrutor temos outros tantos pontos de divergência e discordância, e eles são pontos de atrito (vide o conceito musical de harmonia) e crescimento. Pode ser às vezes um contra senso, mas lembremos que a Santa Ordem não é uma ordem de instrução de robôs(não há automatismo) ou de micos amestrados, de carentes, ou fábrica de santos (fábrica de bolos) ou de nada, é treinamento, ação, verbo sendo executado no tempo presente, disposição para agir. Não há graça, não há culpa, a lei é: Faze o que tu queres.

Sim temos aspirações próprias e aspirações comuns, quem não desejaria uma sociedade Thelemita? Quem não prefere a Liberdade face a qualquer opressão? Aquele que se indispor frente opinião contrária, como vai equilibrar suas contradições? Pois bem. Nada impede um diálogo claro e aberto entre um instrutor de tendência política centro moderada e um instruído esquerdista caviar (vegetariano please, nada de mortadela), nem que ele seja Fluminense, como Motta e Euclides, e eu vascaíno como o Eurico Miranda, o que fica muito chato é que ele torce pela Mangueira e eu sou Mocidade Independente, aquela escola da Estrela se lembram? Pois é, sejamos essas estrelas, pois em nós, em todos nós existe aquilo que fica. Alguns chamam elã vital, ou reminiscência, enfim todas as palavras são meandros. Mas há aquilo que fica, sim aquilo que permanece. Força e fogo são de nós.

**H418**

hoor@abadiadethelema.com



# LILIA PEDIBUS DESTRUE

Una o mais alto  
Com o mais baixo  
Colhendo o fruto  
No centro de tudo

Pelo poder de sua natureza  
Tu desfrutas a beleza  
Segue livre em teu destino  
Os DOIS são um, ZERO, infinito

Pela transitoriedade  
Tu descobres a verdade  
Com persistência, não sorte  
Compreende a vida e a morte

eros e thanatos  
Dor santa, Prazer profano  
Assim chegamos  
Ao doce orgasmo e sublimamos

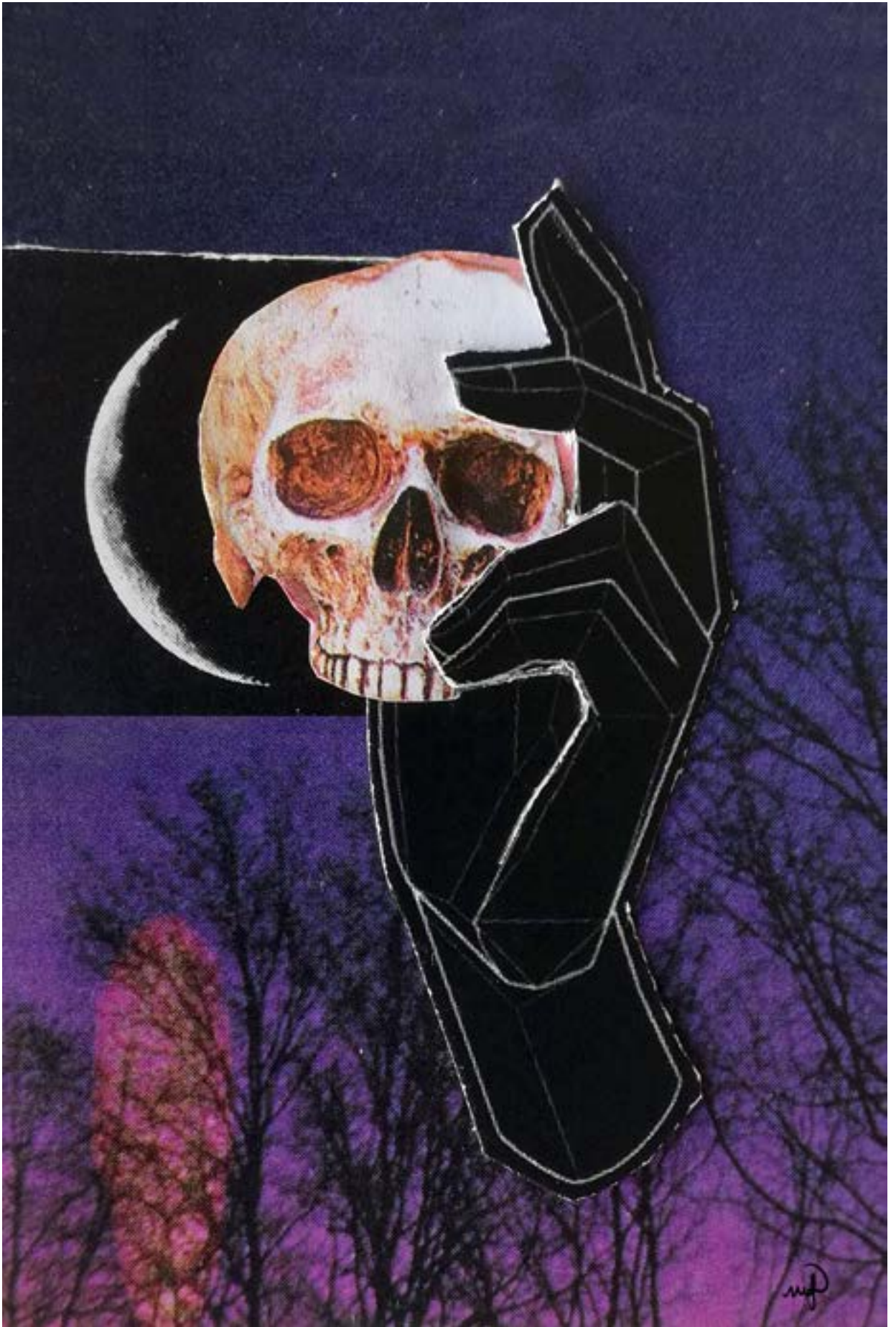
Luz e trevas, brilho e sombras  
Pontos de vista da eterna dança  
Contínua existência, em torno de si  
Equilibrando os discos sem deixar cair

Os lábios de Shiva  
São doces como mel  
Em sua dança criativa  
Destrói a Torre de Babel

Que se ouçam as boas novas  
Aqueles que podem ouvir  
Só destruindo a velha forma  
A nova pode surgir

Vai e afasta-te  
Não obstante, persiste  
Empunha o tridente de Paracelso  
Destrua os lírios, neles pise!

**Frater Animum Vincit**



# ENSAIOS DE LUCIDEZ

Confundir amor com egoísmo é algo tão preciso nos dias de hoje como a busca material na ilusão do paraíso.

Para falar do amor primeiramente é preciso tentar entender a dor, entender que ela é a negação do próprio amor, ela é fruto da germinação do egoísmo: sua gestação ocorre durante a posse e nasce na perda.

A solidão é temida e vista como patologia por uma sociedade que oferece todo tipo de entretenimento e entorpecimento para preencher um buraco negro com uma fome infinita sedenta de si mesmo.

O conhecimento deu lugar a censura e tudo que é diferente é ridicularizado ou considerado como loucura, e aí de quem as regras quebrar... A pressão vai ser tanta que pode até se matar. A moda é a réplica, e se não tiver de acordo esteja pronto!

Nascemos prisioneiros, a identidade é imposta na gestação, a partir do momento em que os pais roubam os sonhos dos filhos e projetam neles seus próprios sonhos.

Pobres crianças cujo seus sonhos são censurados, ensinadas a negar e reprimir sua própria natureza para ser amada e aceita, sendo ensinadas a ver sua própria identidade como ameaça, em que onde conhecer e aceitar a si é loucura, insanidade!

E então nasce a solidão porque essa criança já não sabe mais quem ela é, ela se perdeu de si mesma por medo de não ser amada, não ser aceita.

Acredito que o mundo seria um lugar bem melhor se os valores fossem convertidos à busca de si mesmo, se apoiássemos nossas crianças deixando-as livres para que possam descobrir seu próprio potencial criativo, amá-las e aceitá-las sem lhes impor nenhuma condição, amar incondicionalmente!

Muitos pais falam de amor incondicional mas o que mais tem se visto são condições para amar e ser aceito, egos repletos de amor narcísico na expectativa de realizar seu potencial reprimido às custas do outro.

Meu respeito e admiração vai pra você que é diferente, excluído, estranho, dado como louco, você que não tem medo de assumir sua identidade, você que é criativo e espontâneo, que quebras os paradigmas sociais, você que tem a coragem de ser você, que se ama e se aceita. Por mais difícil que tudo possa parecer perante uma sociedade que não aceita a originalidade jamais perca seu brilho, lembre-se sempre da força e coragem que habita em você, pois assumir uma identidade perante uma sociedade doente e aniquiladora e só para os heróis!

Autora: Edryele Lazari

# HOSH DAR DAM

## Introdução

Costumam me perguntar sobre o Sufismo, como são as práticas e a filosofia que sustenta este sistema. Sempre me foi aflitivo falar a respeito, pois ao mesmo tempo que é exótica essa Tradição (que os sufis chamam de último livro fechado para o Ocidente), também porque não é um caminho tão retilíneo como a cultura ocidental espera.

A parte histórica é fácil de encontrar. Apontar livros também, mas não haveria como eu pudesse explicar algo em que não sou expert. Poderia ofender aqueles que me ensinaram, assim como estaria falando para um público thelêmico que também sabe mais do que eu sobre Thelema. Soma o fato que o sufismo não tem uma linha só e os métodos variam consideravelmente. Em resumo não só há a minha dificuldade em explicar o que é sufi mas também de qual linhagem sufi estamos falando... Então sempre preferi o silêncio.

Para quem está caindo de paraquedas neste artigo uma breve explicação: o Sufismo é a via mística do islamismo, também conhecido como “o caminho do coração”. Esse nome abarca diversas Ordens esotéricas desde os quietos Naqshbandi, aos dançarinos Dervishes da ordem Mevlev. Há grupos e, que é necessário ser muçulmano para participar, outras são mais seculares. Os que aproveitam da cultura local (iraniana, marroquina, persa etc.) e outras tendem ao universalismo. Uma forma de resumir é: o Sufi é um místico apaixonado por Allah que quer se aperfeiçoar e eventualmente se dissolver em Deus.

Uns meses atrás readiquiri um dos livros do Omar Ali-Shah, um dos primeiros que li sobre sufi. Omar fora um mestre sufi, e neste livro “As Regras ou Segredos da Ordem Naqshbandi” ele versa sobre as onze formas de trabalhar a Tradição. Vou tentar ao longo deste texto criar um paralelo entre uma regra do Sufi com Thelema.

Em tempo. Este artigo não pretende ser um guia, nem uma explicação profunda., está mais para uma tentativa de correlação feita por um cego com uma bússola torta. Mas quem sabe não gera algum insight, não é mesmo? Se caso o assunto atizar a sua curiosidade, vá direto à fonte e compre o livro do Omar.

As regras foram criadas pelo Imam da ordem Khwājagān (antiga Sisila Naqshbandi), Hazret Shaykh Abdul Khaliq Ghujdavani e na época eram nove. Anos depois foram aumentada para onze pelo Imam da Tariqah Khwajah, Muhammad Baha’uddin Naqshbandi Al-Uwaisi Al-Bukhari e era base de trabalho dos irmãos Shah e do John G. Bennet.

O termo regra é no sentido de “algo a ser observado” como quando alguém fala que o intestino está regrado, ou seja, não quer dizer que vc mandou um ordem pro seu intestino seguir, mas sim que ele funciona harmoniosamente.

Cada artigo será um papo sobre uma das regras. Embora se necessite seguir a ordem numérica, nem ter excelência em uma pra exercitar a outra, elas fazem mais sentido na ordem

proposta pela Tradição.

## 1- Regra ou segredo da ordem Naqshbandi

Hosh Dar dam - A consciência da respiração

“A respiração é um elemento importante dos exercícios, tanto dos exercícios pessoais como em grupo. A respiração deve se acomodar depois de um tempo em um certo ritmo. Ela se acomoda naturalmente, não deve ser forçada a ser rápida ou lenta. Se você forçar a respiração, estará usando energia que poderia estar sendo utilizada de forma útil de outro modo. Permita que a respiração se estabilize. Esteja atento à respiração sem estar preocupado com ela. Respirar profundamente é bom, pode e deve ser aprendido, ou pode ser ensinado pelo Mestre.” - Omar ali shah

“A base do progresso neste caminho é baseada na respiração. Quanto maior a capacidade de estar consciente de sua própria respiração, mais força sua vida interior tem” - Bah'ud-din Naqshband

“Hûsh dar dam é acompanhar respirando com cuidado, sem cair em distrações, mantendo a memória do real em cada respiração que tomamos”.Sad ud-Din Kashgar

O primeiro passo é a percepção da respiração. Ao longo do dia diversas situações contribuem para desregular a respiração. Pode ser um susto, um barulho estranho, um e-mail com uma notícia estressante. Muitos de nós, devido a histórico pessoal ou pela pressão do cotidiano, passa o dia com ansiedade, com medo, com raiva. Quando lembramos de respirar automaticamente tem se uma melhora do ritmo e cadência Se lembrarmos por mais tempo da respiração, mais ela vai se tornando harmoniosa e podemos notar como as faculdades corporais vão melhorando proporcionalmente.

Lembrar de respirar não é só no momento de tranquilidade, mas também em momentos de tensão. Quando estamos na iminência de um evento traumático, como por exemplo, uma batida de carro, o que o corpo faz é dar uma grande puxada de ar e segurar o máximo no pulmão. isso é tão corriqueiro que tropas de assalto tendem a treinar respiração ritmada. Afinal, não importa o que acontece, sempre estamos respirando e respiração afeta o corpo todo.

Ao longo do dia lembrar da respiração e observá-la proporcionará uma qualidade de vida melhor. Outro efeito de perceber a respiração é se manter no presente, no que está ocorrendo naquele momento tirando o foco na preocupação com o futuro, que por si só é uma forma mais interessante de gasto de tempo e energia. Outra vantagem de ancorar no momento presente é que nos baliza melhor quando agimos. O fato de lembrar do presente nos estimula a pensar e agir com a percepção do que se quer no momento.. Cito IAO131:

“Este é, então, o ato primário da Magia: lembrar. Se você não se lembra de fazer alguma coisa, você não irá fazê-lo, independentemente de você ter a força e a habilidade para realizá-la

ou não. Por exemplo, se você está tentando não insultar as pessoas por raiva, há duas possibilidades: ou você vai esquecer e, com raiva, insultar alguém novamente ou você vai se sentir irritado e vai se lembrar do seu Caminho. Só aí a possibilidade de mudança se abre para você. Sua disciplina permite a possibilidade de escolha: sem se lembrar, você simplesmente reage da forma habitual. Lembrar é a possibilidade da liberdade, e o esquecimento é se resignar à escravidão.”

Há uma prática sobre a respiração sufi que seria usar o nome de Allah pra marcar o ritmo e pensamento desta respiração, sendo Alim (= aleph=A) para inspirar e lo “Lam” como aterrar o ar e lah(Lam+Alim+He) seria uma ênfase no Al.

Há diversos métodos de respiração na cultura mística, como QiGong, o Pranayama, o Método Russo e outros. Em Thelema, Crowley fala de respiração em alguns libers : Liber E, Liber RV, no oito Palestras sobre Yoga e no ABA e em suma são textos que envolvem a prática do Pranayama. No Liber E está escrito o método de respiração ritmada básico e no Liber RV indicado para o Zelator está a continuação destes exercícios.

No liber ABA volume I ele adiciona:

“A melhor maneira de cronometrar a respiração, uma vez que alguma pequena habilidade foi adquirida, com um relógio para testemunhar, é pelo uso de um mantra. O mantra age nos pensamentos muito como Pranayama faz na respiração.”

no volume III tem duas notas de rodapé interessantes:

“Mas como é dito, “Similia similibus curantur”, encontramos este Ruach também o símbolo do Espírito. RVCh ALHIM, o Espírito de Deus, é 300, o número da carta sagrada Shin. Como esta é a respiração, que por sua natureza é dupla, as duas bordas da Espada, a letra H simboliza a respiração, e H é a letra de Áries - a Casa de Marte, da Espada: e H é também a letra da mãe; esse é o elo entre a espada e a taça”

A conexão entre Respiração e Mente foi suposta por alguns como existindo meramente em etimologia. Mas a conexão é mais verdadeira.

nota de rodapé: É indubitável que Ruach significa primariamente “aquilo que se move ou gira”, “ir”, “roda”, “vento”, e que seu significado secundário era a mente por causa da instabilidade observada da mente, e sua tendência a um movimento circular.

“Spiritus” só veio a significar Espírito no sentido técnico moderno devido aos esforços dos teólogos. Temos um exemplo do uso adequado da palavra no termo: Espírito do Vinho - a porção aérea do vinho. Mas a palavra “inspirar” foi talvez derivada da observação do desarranjo da respiração das pessoas no êxtase divino.

No Oito palestras sobre Yoga seleciono essa parte:

“Existem apenas dois que têm muita importância prática na vida. Um deles não deve ser comunicado ao público em um país podre como este; o outro é o bem conhecido “controle da

respiração”.

Isso simplesmente significa que você arranja um cronômetro e escolhe um ciclo de expiração e inspiração do ar. Ambas as operações devem ser feitas o mais completamente possível. O sistema muscular deve auxiliar ao máximo na expansão e contração dos pulmões.”

Uma diferença pontual é que enquanto nos textos sufis supramencionado a preocupação está na pessoa achar o ritmo dela e não respirar demais nem respirar de menos, nos textos do Crowley há técnicas específicas em como atingir o estágio necessário. As técnicas diferem, enquanto os sufis dizem para observar a respiração o dia todo, Crowley compreende que a respiração mística é feita como um exercício. Mas há semelhanças, ambos os métodos se prestam como um passo necessário importante pros exercícios e práticas que virão na sequência. No Sufi em textos sobre esta regra há sempre comentários sobre o dhkr (a prática fundamental sufi). Enquanto nos liber E, no ELOY e no MTP sempre há uma lembrança de um trabalho continuado, seja na parte mística, com a dhiana seja na parte mágica cerimonial.

Ambas as fontes, falam de um desaceleramento da mente, e um aumento da atenção nos efeitos imediatos que prática consegue e na minha experiência pessoal, estar consciente da respiração diversas vezes me ajudou a eu conseguir me escutar. Outras vezes diminuindo o stress consegui atuar de uma forma mais segura menos hiper vigilante e mais satisfatória.

Os dois métodos se beneficiam um do outro? Um atrapalha o outro? Não saberia dizer, respiração é aquele tipo de assunto que dá pano pra manga. Eu acredito que sim, no mínimo estar menos tenso faz com que as práticas meditativas necessitem de menos tempo pra começar a dar resultado.

## **AlHudHud**

### Bibliografia

- 1- Ali sha - Omar: As regras ou segredos da ordem naqshbandi isbn 85-7213-018-7
- 2 - <https://coracaosufi.com.br/principios-da-ordem-naqshbandhi-1-de-11/>
- 3- <https://naqshbandi.org/2014/12/09/naqshbandi-principle-awareness-of-breath-hosh-dar-dam/>
- 4- ELOY- <https://www.hadnu.org/publicacoes/302-oito-palestras-sobre-yoga/secoes/2450-quarta-palestra-asana-e-para-ayama>
- 5- <https://iao131.com/2014/03/27/the-primary-act-of-magick/>
- 6- <https://hermetic.com/crowley/book-4/index>

# MISTICISMO CHINÊS

A China é um país gigante, separado por várias etnias, é comum que falem dialetos diferentes e conseqüentemente a religião também seja. A dinastia Song (960 -1279) foi um marco para o transporte marítimo e para o sincretismo religioso, foi a partir dessa época que ocorre a chegada dos cristãos. O sincretismo chinês, das regiões litorâneas usa o taoísmo e do budismo; as deidades chinesas foram pessoas que existiram e as lendas em torno dessas pessoas parecem com lendas cristãs, talvez seja de contrapartida às conversões cristãs que começaram na mesma época.

No budismo, Buda não é Deus, a reverência à Buda não é uma forma de submissão ou idolatria, o ato de reverência no meio oriental serve como um ato de respeito, feito aos pais e até mesmo em combate com os adversários. A prática oculta é sobre se esforçar para se tornar mais sintonizado com a consciência coletiva. O ideal do budismo seria o despertar, seja se conectando a consciência coletiva ou não. No Taoísmo o despertar acontece com auto imposições de um código moral e o cultivo da moralidade para perder o ego e assim despertar para a consciência coletiva, ou manter o ego atingindo a imortalidade, mantendo o seu individualismo, quando houver a iluminação.

As entidades chinesas quando se canalizam através do médium possuem a função de profecia e de cura. Alguns médiuns incorporam os Tong-ji, uma prática estritamente da região sul da China; poderíamos compará-los aos Erês, são “espíritos -crianças”. Alguns não falam ou possuem uma fala desconexa devido a sua característica infantil.

Os Tong-ji são associados às classes mais baixas, aos menos instruídos, pois acredita-se que os ricos falharam devido à sua ganância no contato com os seres divinos; a partir de então os deuses escolheram pessoas aptas à canalização para essa relação entre humano-divindade.

A Mazu é uma divindade do mar; por sua lenda possui muita ligação com a história cristã, e quando criança ensinou mestres taoístas, fazendo perguntas para os sábios, enquanto sua mãe a procurava, andou sobre o mar para salvar os seus irmãos de um desastre e era a méd-



ica de sua comunidade, auxiliando com a sua magia. Mazu tem dois companheiros, que têm aparência de demônios; ela os venceu em uma batalha e a condição, caso perdessem, era servi-la, Esses demônios são a sua clarividência e sua clariaudiência.

Jigong é um monge, não muito convencional, conhecido como monge bêbado, ou monge louco; em sua lenda salvou uma aldeia de um terremoto antes de acontecer usando seus poderes sobrenaturais para ajudar os menos favorecidos. Era caçado por ser pobre e por suas roupas. Quando o médium o canaliza, sempre tem uma aparência sorridente e anda com uma cabaça e um leque feito de palha, algumas técnicas das práticas marciais também saíram dele.



Chi Wang é um guerreiro, um nobre, que morreu envenenado e seu rosto ficou negro, quando há incorporação, o médium passa carvão no rosto para indicar qual espírito está possuindo.



Nas cerimônias é comum existir a autoflagelação, que serve tanto para a energização dos talismãs Fu (pedaços de papéis amarelos usados para diversos fins: saúde, dinheiro, etc) (para saber mais, leia o texto da Revista 777 edição de Equinócio de Primavera “Agente mágico do destino” da Verônica Rivas), como para provar que esses médiuns estão realmente possuídos. O ocultismo chinês é vasto, tem vários segmentos e divindades, esse texto foi baseado nos relatos da Benebell Wen, autora do livro The Tao Craft, onde ensina várias práticas e conta a ordem cronológica do ocultismo chinês com mais detalhes, para quem tiver interesse em saber mais e se aprofundar no tema.

**Soror Adler**

# SOBRE SE TORNAR O SOL

A parte essencial do trabalho da A.A. advém de uma mudança de consciência de todo aspirante à Santa Ordem: a perspectiva do sol. Isso é anunciado no Livro da Lei (AL I:03) e ressaltado no Liber Oz: “Todo homem e toda mulher é uma estrela”. Novamente frater ACHAD (1919) retoma essa ideia, mas já da perspectiva solar, em seu texto Passando do velho ao novo Aeon, onde diz:

*“Vós vos identificastes com o Sol. Vós saístes da consciência deste planeta, e por um instante vos considerastes como Entes Solares. Então, para que voltar atrás? Podeis ter retrocedido involuntariamente, porque a Luz era tão ofuscante que pareceu Escuridão. Mas avançai novamente, desta vez mais por completo, e consideremos juntos quais serão as mudanças em nossa concepção do Universo.”*

Dito isso, ressaltamos que o trabalho da A.A. é essencialmente solar em seu fundamento: busca sempre associar os aspectos solares à consciência individual. Nota-se a complexidade do sistema, quando analisado as características do Sol na interpretação das cartas natais, de acordo com Rudhyar (1968,p.49-50): “O Sol representa o eu, o propósito e a vontade da pessoa - mas só no seu estado latente ou indiferenciado, como ‘potencial’ espiritual e energia-substância virgem.” Dessa forma, o sistema da A.A. é um sistema que busca descobrir a Verdadeira Vontade do aspirante, pela sua associação com o Sol, planeta que representa a individualidade, o potencial individual, “o impulso do poder, a personalidade, o ego (...) onde você deseja brilhar” (MARCH, McEVERS: 1999. p. 36).

Porém, como aspecto negativo de toda essa energia solar, é um egocentrismo desmedido, um falso senso de autoconfiança e valor pessoal. A parte do Ego, que deveria ser controlada, passa a controlar o indivíduo e este começa a criar um falso senso de superioridade, uma autoimportância desmedida, uma enganosa visão de alcançar a maestria. É importante termos cuidados nesse aspecto para evitarmos cairmos nas armadilhas do Ego: o verdadeiro adepto, aquele que realmente alcançou a maestria, não sai anunciando isso aos quatro cantos do mundo. Não é à toa que o sinal de Harpócrates é o sinal do silêncio, e também que um dos poderes da esfinge é o calar. Lembramos ainda que um dos aspectos centrais do sistema da A.A. é justamente a confrontação e dominação dos aspectos negativos do Ego. Somente após essa confrontação e dominação que é possível o acesso às Supernais.

Todo corpo celeste tem um campo gravitacional proporcional à sua massa. Estrelas de primeira grandeza tem campos gravitacionais muito grandes, atraindo corpos celestes menores. Um outro aspecto que deve ser observado se concerne à relação entre instrutor e instruído. Há pessoas de grande capacidade mental e personalidade magnética, quando um instruído tem uma relação com um instrutor desse tipo é de vital importância ter um cui-

dado redobrado para fazer sua Verdadeira Vontade, e não tentar viver a Vontade de seu instrutor. Há diversos casos de instruídos que se tornam cópias mal feitas de seus antigos instrutores: não se desvencilham dos campos gravitacionais da personalidade deles e acabam por se tornarem cópias caricatas de seus mestres. Esse caso quase sempre vem acompanhado do primeiro problema: criam um falso senso de autoimportância desmedida, assumindo para si os louros que deveriam ser exclusivos de seus superiores. Da mesma forma que em um ambiente iluminado não percebemos a luz emanada de uma vela, essas pessoas estão tão mergulhadas nesse campo gravitacional que não conseguem perceber isso. No Liber Libræ (CROWLEY, 1909) temos:

*“No entanto, ó aspirante, que as tuas vitórias não te tragam Vaidade, pois com o aumento do Conhecimento virá o aumento da Sabedoria. Aquele que conhece pouco, pensa que conhece muito; mas aquele que conhece muito aprendeu sobre sua própria ignorância. Vês um homem sábio em sua própria presunção? Há mais esperança em um tolo do que nele.”*

Verdadeira Vontade é individual, não há a possibilidade de um adepto viver a vontade do outro. Cada um tem seu caminho particular e, por isso, que a instrução é individual, pois a criação de cada universo tem aspectos que só são concernentes a cada indivíduo. Indivíduos que impõem sua visão como sendo única e possível, são indivíduos dogmáticos e, portanto, contrários à ideia de liberdade em Thelema. Todo processo da A.A. é um processo de individualização, onde cada um, parte de uma condição de membro cego de um rebanho, onde crê ser diferente dos outros, mas, na verdade, faz parte de uma toda massa que ignora sua condição de Senhor de seu próprio universo. Esse indivíduo está em Qliphoth, cego para as verdades superiores. Mas há algo dentro dele que ressoa e aspira uma condição superior, pode ser que ele se veja como um estranho em uma terra estranha, não se reconhecendo nesse local. O ponto de partida para todos é o mesmo: a identificação com o sol. Mas o processo de individualização é adaptável a cada indivíduo, pois há vivências, experiências, aspectos internos e externos que são diferentes de cada um. A essência do trabalho é a mesma, mas a forma de execução difere-se. Ainda no Liber Libræ (CROWLEY, 1909), temos: “Um homem é o que ele faz de si mesmo dentro dos limites fixados pelo seu destino herdado; ele é uma parte da humanidade; suas ações afetam não só o que ele chamou a si mesmo, mas também todo o universo.”

**Frater Djedji**

REFERÊNCIAS:

CROWLEY, Aleister. Equinox, vol.1 nº1. Liber Librae. Londres: 1909

\_\_\_\_\_, Aleister. Liber Al Vel Legis. London: Ordo Templi Orientis, 1938.

\_\_\_\_\_, Aleister. Liber Oz. London: Ordo Templi Orientis, 1941.

ACHAD. Equinox, vol.3 nº1. Passando do Velho ao Novo Aeon. Londres: 1919

RUDHYAR, Dane. A Prática da Astrologia: Como Técnica de Compreensão Humana. São Paulo: Pensamento. 1968.

MARCH, Marion D; McEVERS, Joan. Curso Básico de Astrologia Vol. I - Princípios Fundamentais. São Paulo: Pensamento. 1999.

# THANATOS

A veces me escondo en una curva,  
para atrapar a los incautos  
y recordarles su infancia o su vejez.

A veces me cuelgo del tiempo,  
esperando mi propio fin que no llega nunca.  
Salen mis dientes y los inocentes huyen,  
sin saber que soy la cura,  
el renacimiento.

Danzo libre en la rueda de la vida  
Danzo libre en la rueda de la ley  
días y noches enteras,  
en climas árticos,  
en desiertos infinitos.

Nadie comprende mi naturaleza,  
pues conocerme es el olvido y el retorno,  
Es ser de nuevo respiración y vida.

El ciclo se repite,  
y estoy cansada de esperar  
esperar siempre el momento más correcto o más inoportuno.

Nadie vive ya en mis brazos,  
me convertí el espejo de su miserable ignorancia,  
me camuflé en la creencia,  
fui quimera y alucinación nocturna,  
para que algunos me adoren y me teman,  
me den casa y regalos.

Vivo,  
siento,  
persisto en mi tarea,  
no distingo razas ni credos,  
u opinión o lenguaje.  
Me encargo así de regular lo eterno con el cambio.

**Raúl Zárete**

# LIBER QOPH VEL HECATE

## SUB FIGURA C

### Comentário

Inúmeros comentários já foram feitos sobre a simbologia solar no cânone thelemita e acerca do liber Resh Vel Helios sub Figura CC, ficando a recomendação da leitura do citado liber junto com texto “Passando do Velho ao Novo Aeon” de Charles Stansfeld Jones (Frater Achad), para aqueles que ainda não se deram a oportunidade dessas leituras.

Mas nada, ou muito pouco, tem sido dito a respeito das relações e rituais lunares. Assim que é justificada a apresentação deste ritual diário em celebração aos ciclos lunares. Sua correspondência é com a letra hebraica Qoph, de valor 100, no caminho que liga Malkuth a Netzach, correspondendo ao arcano XVIII, A Lua, mas em uma oitava superior, ao arcano II da Alta Sacerdotisa. Se em liber Resh, a figura representada é Hélios em seu carro solar percorrendo a terra, e sendo saudado em quatro posições fundamentais de sua trajetória, ao representar a consciência do Verdadeiro Eu, sendo impulsionada pela força passional do ego... Liber Qoph, por outro lado tem a figura de Hecate, deusa da feitiçaria, incompreendida por muitos que se dizem magos, por tratar dos sonhos e pesadelos apavorantes que emergem do mar subconsciente, kalunga, derrubando seus navegantes como uma Leviatã. O conhecimento das ervas, o trato com os espíritos, necromancia, aspectos frequentemente negados e temidos, ainda que praticados, pela magia tradicional de europeus como Eliphas Levi, Samuel L. Mathers, ou mesmo Aleister Crowley, mas bem conhecidos pelas cultos de matriz africana com seus kimbundos, curandeiros de corpos e almas com uso de intoxicantes receitas ancestrais.

Assim a Lua, ou o trabalho lunar, é o entendimento da reflexão do seu Verdadeiro Eu, a luz solar, através da mente subconsciente, A Lua, e os efeitos desse movimento na Terra, ou “o ego” – a saber: matéria, sensações, percepções, atividade mental e consciência. A energia fria que flui no ida, que deve ser absorvida com a nuca voltada para a lua, pois mesmo Qoph representa a parte de trás da cabeça, e seus mecanismos que trabalham “em segundo plano”. O valor 100 é o mesmo de KPh, que significa rocha oca, caverna ou cripta, “a cripta do paraíso”. Adicionada ao valor, 200, de Resh temos o valor 300, o mesmo da letra Shin, que representa o fogo espiritual, está ligado a carta O Aeon, que conecta as sephiroth de Malkuth e Hod. Sugere-se assim que o trabalho com liber Qoph seja concomitante com liber Resh para efeitos de apropriação da completa fórmula simbólica.

Nas suas “Oito Lições de Yoga”, Crowley aponta “(...) Mas todo estudante deve formar sua opinião a respeito das Adorações Solares, da forma recomendada em Liber Resh, quatro vezes diariamente, e deve saudar a Lua quando aparecer com o Mantra Gayatri<sup>1</sup>”. Curioso

<sup>1</sup> “But every student should make a point of saluting the Sun (in the manner recommended in Liber Resh) four times daily, and

notar que tal excerto se encontra na Primeira Lição, da seção intitulada “Yoga para yellow-bies<sup>2</sup>”. O mantra em específico é composto de três linhas de oito sílabas cada, e embora seja ambíguo o suficiente em suas palavras mais literais, ao comparar traduções mais interpretativas, nota-se que acabam quase sempre convergindo em opiniões de que o mantra é voltado a uma figura mais solar do que lunar. Todavia acredito que cada um deva fazer suas próprias pesquisas e tirar suas conclusões a respeito da coerência no uso desse mantra específico para essa função, e o que realmente deve representar uma adoração lunar.

Num panteão mais thelêmico, se é que tal expressão encontra sentido, pessoalmente associo Maat, Isis, Babalon e NV, a cada uma dessas fases da lua expostas no ritual de adoração, e respectivamente a Malkuth, Yesod, Binah, e os véus negativos. E não há aqui simetria, ou correspondência 1:1, entre os arquétipos do Liber Resh e os do Qoph, como não era a intenção do autor original. É minha apreensão pessoal dos símbolos, e acredito que cada um deve formar a sua, no entanto há que se ressaltar o cuidado em não tomar o símbolo pelo simbolizado, como foram campeões em fazer nossos ancestrais vivendo no aeon de Osíris, e alguns ainda vivos que neste vivem. Ainda que a Lua simbolize o feminino, e outras características noturnas e ao longo dos tempos associadas pelo senso comum ao comportamento feminino, pois mesmo a rápida mudança de fase da lua, e de casa zodiacal no sistema de referência astrológico, foram associados ao feminino devido à alegada inconstância de humor atribuída às mulheres. Mesmo o transe inicial de Rose Kelly, em sua lua de mel com Aleister Crowley, foi considerado, a princípio, como um “ataque histérico”; não é necessário muita criatividade para imaginar porque no século XIX, tais “ataques histéricos” por parte das mulheres eram mais comuns do que são hoje, talvez por isso a suposição inicial do profeta... Trabalhar esses símbolos é útil não só para mulheres, como pode uma mente mais cartesiana supor, mas sim para que homens reconheçam em si características associadas ao feminino como padrão incontestável, e entenda a diferença entre o condicionamento de pensamento transmitido secularmente, ou seja, prejulgamento irrefletido, o símbolo, e o objeto simbolizado. Tal entendimento é o equivalente a entender que o objeto de adoração não é o sol físico, no liber Resh. A praticante, ou o praticante, deve entender que Ele é sempre o Sol, e Ela é sempre a Lua... Mas que o Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs.

## I.156

---

he shall salute the Moon on her appearance with the Mantra Gayatri” - Eight Lectures on Yoga, Mahatma Guru Sri Paramahansa Shivaji (Aleister Crowley), 1929.

2 Adjetivo usado, nesse contexto, para se referir aos ingleses. Sugerindo que eram, nessa seção, lições de yoga voltadas ao modo de vida do ocidental europeu de sua época.

**Todos os dias quando a lua aparecer nos céus:**

Eu saúdo a ti, em sua ascensão, IxChel, Kia, Lady Pale  
Rainha dos sonhos, lance seu feitiço, de véu tríplice,  
AR<sup>3</sup>-iadne, AR-ianrhod, Moira AR-achne.  
E saúdo a ti Hecate de tríplice face, brilhando de afar,  
Aranha do destino na sua teia de Estrelas Prateadas.

**Lua Crescente:**

Eu saúdo a ti Diana, Caçadora,  
que desenha sua bacia de prata,  
Saúdo Ártemis e Io,  
Ó crescente cornudo brilhante  
Nu e Numinosa Dama crescente

**Lua Cheia:**

Eu saúdo a ti mãe lua, cheia e fecunda, redonda e bril-  
hante,  
Ísis, eu te chamo do partir da noite,  
Com seu útero-caldeirão branco luminescente

Eu saúdo Laquésis, Tecelã, Faça sua teia,  
Teça as linhas entre as eras  
de ascensão e declínio e marés de fluxo e refluxo.  
Teia de cordas prateadas de sonhos que se juntam  
em sua matriz emaranhada de matéria e éter.  
Mãe onírica, dê a luz,  
para que sua luz brilhe sobre a terra.

**Lua Minguante:**

Eu saúdo a grande aranha mãe,  
Senhora e corvo,  
Sabia, anciã, e visionária.  
Ajude-me a encarar, e destruir o meu medo.  
Saúdo Hecate das encruzilhadas,  
Ó velha e sinistra presença incandescente  
em seu numinoso esmaecer.  
Saúdo Átropos, cortador,  
que com sua foice corta o fio da vida.

**Lua Nova:**

Há uma quarta face, embora invisível

Há um quarto caminho, que poucos conhecem  
Um quarto destino, espera nas sombras

Saúdo Kali, escuridão, que emite os kalas do tempo  
Que converge em três: passado, presente e futuro convergem!  
No caminho do sangue além da Rota nós surgimos e miramos  
para Caer Arianrhod, Castelo no Céu.

Saúdo Nada, Não, Nuit e Maat!  
Donas da escura e secreta arte.

Enquanto a foice de Crone corta a respiração,  
E com a morte o fio da vida parece diminuir,  
De coisa alguma você molda outra máscara.  
E se emparelha de novo, em outro trilho no carretel de Clotho.

Escrito por **Orryelle Defenestrade**.  
Tradução **I.156**.

# A PALAVRA DO NEÓFITO

“Respeito. K.S. Warden – É a primeira hora do dia, a hora em que o véu do templo foi feito em pedaços, quando a escuridão e pavor foram espalhados sobre a terra – quando a luz foi escurecida – quando os implementos da Maçonaria foram quebrados – quando a estrela flamejante desapareceu – quando a pedra cúbica foi quebrada – quando a PALAVRA foi perdida. – Magna est Veritas et Praevalebit<sup>1</sup>” – Isis Sem Véu, Capítulo VIII.

Sobre a palavra, a Mestre do Templo, Madame Helena Petrovna Blavatsky escreve que ela foi realmente perdida para nós, o que é uma vital e importante revelação pois ela, a palavra, se conecta com o mistério da Magia em sua importância para a profecia e maestria da vida. Incluso na consecução bem-sucedida, da verdadeira Gnosis, a Palavra é a chave que abre o mistério da Ciência Oculta. Sobre a essa perda H.P.B. afirma<sup>2</sup>:

Esta comenda Maçônica, “sussurrada de boca para ouvido” é um legado do Tanaíta e dos antigos Mistérios Pagãos. Seu uso moderno deve certamente ser devido a indiscrição de alguns cabalistas renegados, pois a “palavra” em si é senão uma “substituta” para a “palavra perdida”, e é uma invenção comparativamente moderna, como mostraremos. A sentença real se manteve sempre sobre a posse de adeptos de vários países dos hemisférios Ocidental e Oriental. Apenas um limitado número de chefes dos Templários, e alguns Rosacruceanos do século XVII, sempre em relação próxima como os alquimistas e iniciados Árabes, podiam realmente ostentar sua posse. Do sétimo ao décimo quinto séculos não havia ninguém que pudesse se dizer de posse dessa na Europa; e embora houvessem alquimistas antes de Paracelso, ele foi o primeiro a ter passado por iniciações verdadeiras, essa última cerimônia que conferia sob o adepto o poder de viajar através do “arbusto ardente<sup>3</sup>” sobre o solo sagrado, e de “queimar o bezerro de ouro no fogo, moê-lo até o pó, e jogá-lo sobre a água<sup>4</sup>”. Em verdade então, essa água mágica, e a “palavra perdida”, ressuscitou mais de um dos Adoniramitas, Gedalias e Hiram Abiffs pré-maçônicos. A verdadeira palavra agora substituída por Mac Benac e Mah foi usada eras antes do seu pseudo-efeito mágico fosse testado pelos “filhos da viúva” dos últimos dois séculos.

A “Palavra” do Neófito, transmitida através da linha do Motta<sup>5</sup> é MTzTBTzM.

1 N.T.: Grande é a verdade e (ela) prevalecerá.

2 N.T.: No livro “Ísis sem véu”.

3 N.T.: No original “burning bush” podendo ser uma referência a uma espécie vegetal (*Euonymus alatus*), termo que aparece no livro do Êxodo, como um arbusto que estava em fogo mas não era consumido pelas chamas. Ou pode ser um trocadilho com a palavra Sinai, o monte, pelo fato da escrita, em hebraico, das palavras serem muito próximas.

4 N.T.: Expressão presente em Deuteronômio 9:21.

5 Linhagem específica ligada a um estudante do Motta, a qual o autor original do texto fez parte. Tal informação é imprudente para as linhagens brasileiras.

Mas essa se provou falsa pois de forma alguma encaixa a escala de cores presente no Liber Pyramidos. Quando eu comuniquei meu professor, Ray Eales, a respeito desse problema, ele me desprezou por não aceitar a palavra do Mestre, Karl Germer, tal qual ele deu a Motta. A ordem de cores do Pyramidos é a seguinte:

Azul Laranja Amarelo-Esverdeado Amarelo Laranja Azul  
M . . . . M

Aqui uma análise da palavra:

X Rei, Rainha, Imperador, Imperatriz

Mem Azul profundo

Tzaddi [sem laranja em nenhuma escala]

Tav [sem amarelo-esverdeado em nenhuma escala]

Beth Amarelo brilhante claro

A palavra soma 662, e se iguala a palavra hebraica ABThRIAL, Corona Dei, ou Coroa de Deus; mas não possui nenhum significado thelemita aparente. E não está claro como essa palavra foi passada.

A palavra do neófito, normalmente grafada “M . . . . M”, ou algo do tipo, é, segundo uma carta de Achad<sup>6</sup> para Frank Bennet, MUAUM or MWAWM, uma modificação da fórmula AUM, que soma 93, tendo o U como o hebraico Vau, quase casa as cores mas tem o número “errado” de letras; a banda de seis cores representa a tradicional baboseira Qabalistica de um Yod oculto que não é pronunciado, ou contado na soma. A palavra é dita representar o Curso da Respiração completo. A real pronun-  
ciação tal como usada na A.:A.: é supostamente ensinada de forma privada a Neófitos.

O manuscrito iluminado no Equinox (do califado) IV, grafa a palavra por um di-  
amante com seis bandas coloridas, quase nas cores dadas, não fosse o fato da segun-  
da e quinta parecerem mais vermelho do que laranja.

Kowal tinha “M ---- M + e + em silêncio”. O manuscrito iluminado tem – abaixo  
do diamante colorido usado para grafar a Palavra Secreta – o símbolo do enxofre,  
sal e mercúrio. Em qualquer lugar desse manuscrito esses símbolos são usados para  
grafar a ladainha com o flagelo, adaga e corrente (veja Livro 4 parte 2). Esses elemen-  
tos alquímicos têm as seguintes atribuições de letras:

6 Charles Stansfeld Jones

, - Aleph      . - Tav      / - Mem

E isso parece fazer alusão a palavra Hindu, Atma; a essência do ser. Adicionando o Yod, o valor da palavra 521 (atribuída a palavra Hebraica, AshIVRR ou Ignes descendente; o fogo descendente) seria então MAITMM ou MAYTMM; uma palavra que parece ser mais sem nexos. As letras dos três elementos alquímicos soma 441, são associados a palavra Verdade; AMTh. Ambos Verdade e Essência parecem por si ter algum valor.

No Liber 777, Coluna CLXXXVII, Escala Chave 0, M . . . . M é associada com a palavra LASTAL; a última sendo muito similar a LASH TAL do Liber Reguli. LASTAL não é necessariamente um equívoco em relação a LASH TAL (para tal veja Liber V vel Reguli) mas pode ser uma forma variante de ST representando o Copta sou, identificável com o Grego stau e atribuído a Kether.

M . . . . M provavelmente se refere a MUAUM, dita na citada carta, é a Palavra do Neófito da A.:A., representando o curso completo da respiração. Escrita MVAVM em Hebraico, soma 93, e pode conter o Yod oculto não contado ou pronunciado que explica o quarto ponto de M . . . . M e a banda colorida extra, usada na grafia da palavra no Pyramidos.

Liber Pyramidos, Rirtual DCLXXI, “A Palavra Secreta MUAUM ou MAHBHM; ambas 93. Encontrando a última em minha pesquisa, temos as seguintes atribuições de cores:

	Escala do Rei	Escala da Rainha	Escala do Imperador	Escala da Imperatriz
Mem		Azul profundo		
Aleph		[Sem laranja em nenhuma escala]		
Heh		[Sem amarelo-esverdeado em nenhuma escala ou mesmo laranja]		
Beth		Amarelo claro brilhante		

Por fim, analisando MUAUM, nós encontramos que existe a correspondência apropriada na Escala de Cores do Rei:

Mem – Azul profundo  
Vau – Laranja avermelhado  
Aleph – Amarelo claro brilhante

Inserindo o Yod entre Vau e Aleph, temos as cores apropriadas, também na Escala do Rei, Amarelo-Esverdeado. O Yod separa MU de AUM. MUI soma 56, ou NU e AUM que é a fórmula: Criação, Conservação e Transformação; uma grafia para IAO<sup>7</sup>.

Os Poderes Mágicos atribuídos a essas letras ajudariam a entender melhor

---

7 Ver: Opala de Fogo.

essa palavra como fórmula:

Mem – A Grande Obra, Talismãs, Scrying,...

Vau – O Segredo da Força Física

Yod – Invisibilidade, Partenogênese, Iniciação

Aleph – Divinação

Há uma conexão com essa Palavra na Magia de Enoque; uma Magia que provê a chave para toda a Doutrina Thelemita. A Maçonaria, originando do conhecimento mantido pelos Árabes, e secretamente passado aos Templários, num tempo em que a Europa descendia a Idade das Trevas, ao menos testifica a existência dessa Palavra. No entanto, nos escritos de Madame Helena P. Blavatsky, nós descobrimos que a palavra não deveria conter uma vogal nela, e que ela foi verdadeiramente perdida; como visto a seguir:

“A Palavra Omnífica desenhada por Enoque em dois deltas do mais puro ouro, nos quais ele gravou dois dos misteriosos caracteres, é talvez mais conhecida pelo pobre, iletrado do que pelos altamente realizado Grandes Altos Sacerdotes e Grandes Z.'s do Supremo Capítulo da Europa e América. Apenas porque os companheiros da Arca Real devem tão constante e amargamente lamentar sua perda, é mais do que podemos entender. Essa palavra M. M. é, como eles mesmos dirão, composta inteiramente de consoantes. Consequentemente, nós duvidamos que qualquer forma dela possa de alguma forma ser pronunciada com maestria, tendo ela sido “trazido a luz a partir do cofre secreto”, em vez das várias corruptelas. Ainda assim, é a terra de Mizraim que o neto de Ham é creditada por ter levado o sagrado delta do Patriarca Enoque. Para esse fim, é no Egito, e no Leste apenas que a “Palavra” misteriosa deve ser buscada.”

O que é especialmente importante é que M .... M não é uma cifra que Crowley ou George Cecil Jones inventaram; e equivalente apenas a uma senha ou palavra de passe. Mas tem profundas origens na história da Magia na Europa; particularmente na Grécia com sua conexão ancestral com as escolas de mistérios do Egito. Com a ascensão da Igreja Católica Romana, a Palavra se perdeu para a Europa, com exceção daqueles no mundo Árabe, onde a grande Renascença floresceu.

Sobre a natureza Alquímica dos mistérios egípcios, essa Palavra garante poderes mundanos e espirituais enquanto revela os trabalhos ocultos da natureza, e como HPB mais adiante descreve para nós, a Palavra como uma profunda e essencial conexão com os mistérios da Iniciação.

Para os Egípcios, como em todas fés fundadas em filosofia, o homem não era meramente, como para os cristãos, uma união de alma e corpo; ele era uma trindade quando o espírito era acrescentado. Ademais, tal doutrina o faz consistir do Kha – corpo; Khaba – forma astral, ou sombra; Ka – força animal ou princípio da vida; Ba – alma superior; e Akh – inteligência terrena. Eles também tinham um sexto princípio chamado Sah – ou múmia; mas a função desse último começaria apenas após a

morte do corpo. Após a devida purificação, durante a qual a alma, separada de seu corpo, continua a revisitar o mesmo na condição mumificada, essa alma astral “se torna Deus”, pois é finalmente absorvida na “Alma do mundo”. Ela se transforma em uma das deidades criadoras, “o deus de Phtah”, (No capítulo 81 do “Ritual”, a alma é chamada para germinar as luzes e no 79 o Demiurgo, ou seu criador) o Demiurgo, um nome genérico para o criador de mundos, grafado na Bíblia como os Elohim. No ritual a alma boa e purificada, “em conjunção com seu alto e incriado espírito, é mais ou menos vítima da influência obscura do dragão Apophis. Se tiver alcançado o conhecimento final dos mistérios celestiais e infernais – a gnosis, ou seja, a completa união com o espírito, ele triunfará sobre seus inimigos; senão a alma não pode escapar a segunda morte<sup>8</sup>. É “o lago que queima com fogo e enxofre” (elementos), no qual são jogados aqueles que sofrem a “segunda morte” (Apocalipse). Essa morte é a gradual dissolução da forma astral em seus elementos primários, aludido diversas vezes ao longo desse trabalho. Mas esse horrível destino pode ser evitado pelo conhecimento do “Nome Misterioso” – a “Palavra”. Não é de ajuda citar o Barão Bunsen com relação a “Palavra” ser idêntica ao “Nome Inefável” dos maçons e os cabalistas. Enquanto explicando o “Ritual”, alguns detalhes que lembram mais “encantamentos de magistas do que ritos solenes, ainda que algum significado oculto e místico associado a eles” (o reconhecimento honesto disso, ao menos, vale de algo), o autor observa: “O mistério dos nomes, o conhecimento do qual era uma virtude soberana, e a qual, num tempo futuro, se degenerou numa heresia dos gnósticos e da magia dos feiticeiros, parece ter existido não apenas no Egito mas em todo lugar. Resquícios dela são encontradas na Cabala... e prevalece na mitologia grega e asiática<sup>9</sup>” dizem os cabalistas.

A iniciação começa para o Neófito, com o Pyramidos, Divinação, e Skrying como componentes centrais da Grande Obra. É também importante levar o corpo a um ponto de força e resistência. Pois a busca do verdadeiro estado profético através de Magick, finalmente nos garante o direito de receber a Verdadeira Palavra. É com essa Palavra que a Segunda Morte pode ser superada, que é o verdadeiro propósito do Hierofante. Que essa seja a verdadeira busca da nossa Linhagem para aqueles que são de Nós! E que Deus faça nascer a criança dentro de você; nutrir suas habilidades em Silêncio e mantê-lo para sempre devotado a Estrela de Força e Fogo.

Paul Joseph Rovelli

Tradução I.156

---

<sup>8</sup> Ritual VI,44. Champollion: “A Manifestação da Luz”. Lepsius: “Livro dos Mortos”. Bunsen: Egypt's Place in Universal History.

<sup>9</sup> Egypt's Place in Universal History, p.147